Série Estudos Bíblicos John MacArthur

ROMANOS

Graça, Verdade e Redenção



John MacArthur

Série Estudos Bíblicos John MacArthur

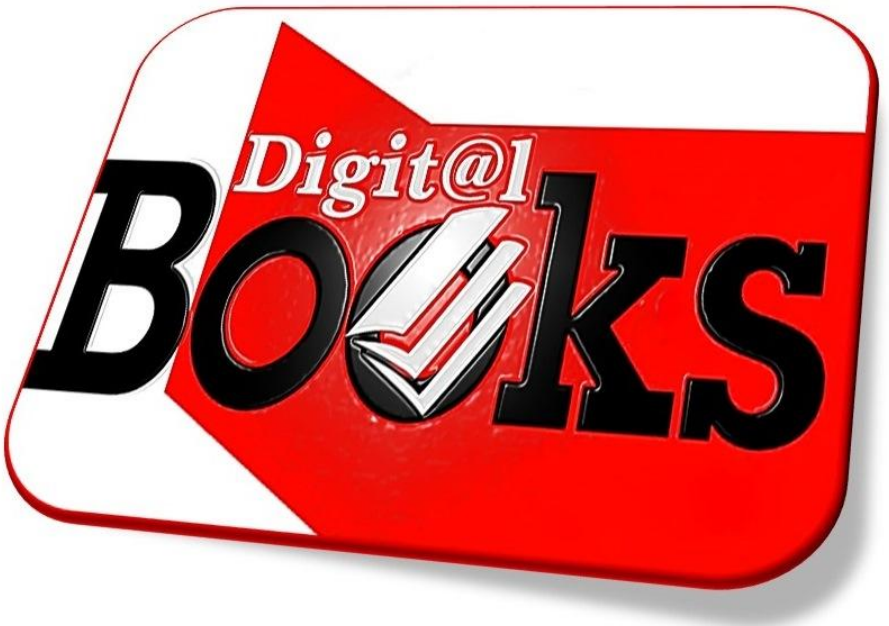
ROMANOS

Graça, Verdade e Redenção



John MacArthur

DIGITALIZAÇÃO E EDIÇÃO:



Romanos – Estudos bíblicos de John MacArthur © 2010, Editora Cultura Cristã. Originalmente publicado em inglês com o título *Romans – John MacArthur Bible Studies* Copyright © 2006, John MacArthur pela Nelson Books, uma divisão da Thomas Nelson, Inc., 501 Nelson Place, P.O.Box 141000, Nashville, TN, 37214-1000, USA, em associação com Wolgemuth & Associates, Inc. e assistência da Livingstone Corporation. Todos os direitos são reservados. Publicado com permissão.

1ª edição – 3.000 exemplares

Conselho editorial:
Adão Carlos do Nascimento
Ageu Cirilo de Magalhães Jr
Fabiano de Oliveira
Francisco Solano Portela Neto
Heber Carlos de Campos Júnior
Jôer Corrêa Batista
Jailto Lima
Mauro Fernando Meister
Tarcízio José de Freitas Carvalho
Valdeci da Silva Santos

Produção Editorial
Tradução:
Judith Tonioli Arantes
Revisão:
Claudete Água de Melo
Denise Ceron
Silvana Brito
Editoração:
Spress Bureau
Capa:
Lela Design

M1161r MacArthur, John
Romanos: estudos bíblicos de John MacArthur / John MacArthur; traduzido por Judith Tonioli Arantes. _ São Paulo: Cultura Cristã, 2011
80 p.: 16x23cm

Tradução Romans: John MacArthur bible studies

ISBN 978-857622-327-6

1. Estudos bíblicos 2. Vida cristã I. Titulo

CDD 248.4

EDITORA CULTURA CRISTÃ
R. Miguel Teles Jr., 394 – Cambuci – SP – 15040-040 – Caixa Postal 15.136
Fone (011) 3207-7099 – Fax (011) 3209-1255 – 0800-0141963
www.editoraculturacrista.com.br – cep@cep.org.br

Superintendente: Haveraldo Ferreira Vargas
Editor: Cláudio Antônio Batista Marra

Sumário

Introdução a Romanos 5

1 As boas novas 9
Romanos 1.1-17

2 As más notícias 15
Romanos 1.18–3.20

3 Somente pela fé 21
Romanos 3.21–4.25

4 Graça por intermédio de um homem 27
Romanos 5.1-21

5 Morto e vivo! 33
Romanos 6.1-23

6 Liberto da lei 39
Romanos 7.1-25

7 No Espírito 45
Romanos 8.1-39

8 Israel e o plano eterno de Deus 51
Romanos 9.1–11.36

9 Vida sobrenatural 57
Romanos 12.1-21

10 Vivendo no mundo 63
Romanos 13.1-14

11 O forte e o fraco 69
Romanos 14.1–15.13

12 Ministrando juntos 75
Romanos 15.14–16.27

Introdução a Romanos

O nome da epístola refere-se aos seus destinatários originais: os membros da igreja em Roma, a capital do Império Romano.

Autor e data

Ninguém contesta que foi o apóstolo Paulo quem escreveu Romanos. Assim como o seu homônimo, o primeiro rei de Israel (*Saulo* era o nome hebraico de Paulo; *Paulo*, seu nome grego), Paulo pertencia à tribo de Benjamim (Fp 3.5). Ele era também cidadão romano (At 16.37; 22.25). Paulo nasceu na época do nascimento de Cristo, em Tarso, uma cidade importante (At 9.11; 21.39), na província romana da Cilícia, localizada na Ásia Menor (hoje a Turquia). Ele passou muito tempo do início de sua vida em Jerusalém como aluno do famoso rabino Gamaliel (At 22.3). Assim como seu pai, Paulo era fariseu (At 23.6), membro da seita judaica mais severa (Fp 3.5).

Miraculosamente convertido no caminho para Damasco (*c.* 33-34 *d.C.*), onde pretendia prender cristãos, Paulo começou imediatamente a proclamar a mensagem do evangelho (At 9.20). Depois de escapar por pouco de Damasco com vida (At 9.23-25; 2Co 11.32,33), Paulo passou três anos na região da Arábia, ao sul e ao leste do mar Morto (Gl 1.17,18). Durante esse período, ele recebeu muito de sua doutrina como revelação direta do Senhor (Gl 1.11,12).

Mais do que qualquer outra pessoa, Paulo foi o responsável por espalhar o Cristianismo por todo o Império Romano. Ele fez três viagens missionárias através do mundo mediterrâneo, pregando incansavelmente o evangelho que ele antes procurava destruir (At 26.9). Depois que Paulo retornou a Jerusalém levando uma oferta para os necessitados da igreja de lá, foi falsamente acusado por alguns judeus (At 21.27-39), açoitado de modo bárbaro por uma multidão furiosa (At 21.30,31) e preso pelos romanos. Embora os dois governadores romanos, Félix e Festo, bem como Herodes Agripa, não tivessem encontrado nele culpa por nenhum crime, a pressão dos líderes judeus manteve Paulo sob custódia romana. Depois de dois anos, o apóstolo exerceu seu direito como cidadão romano e apelou para César. Depois de uma viagem angustiante (At 27, 28), que incluiu uma tempestade violenta de duas semanas no mar, que culminou num naufrágio, Paulo chegou a Roma. Finalmente, foi libertado para um breve período de ministério, mas foi preso novamente. Paulo sofreu martírio em Roma em *c.* 65-67 *d.C.* (2Tm 4.6).

Embora fisicamente inexpressivo (2Co 10.10; Gl 4.14), Paulo possuía uma força interior concedida pelo poder do Espírito Santo (Fp 4.13). A graça de Deus se mostrou suficiente para cada uma de suas necessidades (2Co 12.9,10), capaci-

tando esse nobre servo de Cristo a terminar a sua carreira espiritual com sucesso (2Tm 4.7).

Paulo escreveu Romanos em Corinto, conforme indicado pelas referências a Febe (Rm 16.1; Cencreia era o porto de Corinto), a Gaio (Rm 16.23) e a Erasto (Rm 16.23) — os quais estavam associados a Corinto. O apóstolo escreveu essa carta perto do fim de sua terceira viagem missionária (muito provavelmente em 56 *d.C.*), enquanto se preparava para partir para a Palestina com uma oferta para os crentes pobres da igreja de Jerusalém (Rm 15.25). A Febe foi dada a grande responsabilidade de entregar essa carta aos crentes romanos (16.1,2).

Contexto e cenário

Roma era a capital e a cidade mais importante do Império Romano. Ela foi fundada em 753 a.C., mas não é mencionada nas Escrituras até a época do Novo Testamento. Roma está localizada ao longo do rio Tibre, a cerca de 24 quilômetros do mar Mediterrâneo. Até que o porto artificial fosse construído nos arredores de Óstia, o principal porto de Roma era Putéoli, a cerca de 240 quilômetros de distância. Nos dias de Paulo, a cidade tinha uma população de cerca de um milhão de pessoas, sendo muitas escravas. Roma ostentava construções magníficas, tais como o palácio do imperador, o Circus Maximus e o Fórum, mas a sua beleza estava arruinada pelas moradias miseráveis em que tantos viviam. De acordo com a tradição, Paulo foi martirizado fora de Roma, na via Óstia, durante o reinado de Nero (54-68 *d.C.*).

Alguns dos que foram convertidos no dia de Pentecostes provavelmente fundaram a igreja em Roma (At 2.10). Paulo ansiava por visitar a igreja romana, mas foi impedido de fazê-lo (1.13). Pela providência divina, a impossibilidade de Paulo visitar Roma deu ao mundo essa inspirada obra-prima da doutrina do evangelho.

O propósito principal de Paulo ao escrever aos romanos era ensinar as grandes verdades do evangelho da graça aos crentes que nunca haviam recebido nenhuma instrução apostólica. A carta também o apresentou a uma igreja em que ele não era conhecido, mas que esperava visitar em breve por várias razões importantes: edificar os crentes (1.11), pregar o evangelho (1.15) e conhecer os cristãos romanos para que eles o encorajassem (1.12; 15.32), orassem por ele (15.30) e o auxiliassem com seu planejado ministério na Espanha (15.28).

Diferente das outras epístolas (p. ex., 1Co, 2Co e Gl), o propósito de Paulo ao escrever aos romanos não era corrigir uma teologia aberrante ou repreender uma vida ímpia. A igreja romana era doutrinariamente correta; porém, como todas as igrejas, precisava das preciosas instruções doutrinárias e práticas que essa carta fornece.

Temas históricos e teológicos

Visto que é principalmente uma obra doutrinária, Romanos contém pouco material histórico. Paulo usa personagens familiares do Antigo Testamento, como Abraão (capítulo 4), Davi (4.6-8), Adão (5.12-21), Sara (9.9), Rebeca (9.10), Jacó e Esaú (9.10-13), e Faraó (9.17), como ilustrações. Ele também conta um pouco da história de Israel (capítulos 9–11). O capítulo 16 fornece vislumbres da natureza e do caráter da igreja do século 1º e de seus membros.

O tema maior de Romanos é a justiça que vem de Deus: a verdade gloriosa de que Deus justifica o culpado, perdoa os pecadores condenados somente pela graça por meio da fé em Cristo. Os capítulos 1–11 apresentam as verdades teológicas da doutrina, enquanto os capítulos 12–16 detalham o seu efeito prático na vida dos crentes individualmente e na vida de toda a igreja. Alguns tópicos teológicos específicos incluem princípios de liderança espiritual (1.8-15); a ira de Deus contra a humanidade pecadora (1.18-32); princípios de julgamento divino (2.1-6); a universalidade do pecado (3.9-20); exposição e defesa da justificação pela fé somente (3.21–4.25); a segurança da salvação (5.1-11); a transferência do pecado de Adão (5.12-21); a santificação (capítulos 6–8); a eleição soberana (capítulo 9); o plano de Deus para Israel (capítulo 11); dons espirituais e religiosidade prática (capítulo 12); a responsabilidade do crente para com o governo humano (capítulo 13); princípios de liberdade cristã (14.1–15.12).

Desafios para interpretação

Como a obra doutrinária preeminente no Novo Testamento, Romanos naturalmente contém algumas passagens difíceis. A discussão de Paulo sobre a perpetuação do pecado de Adão (5.12-21) é uma das passagens teológicas mais intensas e mais profundas em toda a Escritura. A natureza da união da humanidade com Adão e o modo como o pecado de Adão foi transferido para a raça humana sempre foram assuntos de forte discussão. Os estudiosos da Bíblia também discordam sobre se 7.7-25 descreve a experiência de Paulo como crente ou como descrente ou se é um esquema literário que não se destina a ser autobiográfico. As doutrinas intimamente relacionadas da eleição (8.28-30) e da soberania de Deus (9.6-29) têm confundido muitos crentes. Outros questionam se os capítulos 9–11 ensinam que Deus tem um plano futuro para a nação de Israel. Alguns ignoram o ensinamento de Paulo sobre a obediência do crente ao governo humano (13.1-7) em nome do ativismo cristão, enquanto outros o usam para defender a obediência servil a regimes totalitários. Alguns desses desafios interpretativos são tratados nas lições que se seguem.

NOTAS

1

As boas novas

Romanos 1.1-17

Aproximando-se do texto

Quando e onde você ouviu pela primeira vez o evangelho — as boas novas de que Jesus o ama e morreu pelos seus pecados?

O que é tão "bom" nessas boas novas do evangelho?

Ao começar este estudo, o que você quer aprender sobre o livro de Romanos? Como você quer crescer na fé?

Contexto

As notícias nos jornais e na televisão contêm constantes lembretes de que a maioria das informações é ruim e parece estar ficando cada vez pior. O que acontece em escala nacional ou mundial, contudo, é simplesmente a ampliação do que está acontecendo no nível individual. À medida que os problemas pessoais, as animosidades e os medos crescem, também crescem suas contrapartes na sociedade como um todo. Um poder aterrorizante prende os seres humanos na essência do seu ser. Deixado sem controle, ele os empurra para a autodestruição de um modo ou de outro. Esse poder é o *pecado*, e isso é sempre uma má notícia. Os refrescos das boas notícias são, com frequência, meramente breves repousos das más, e às vezes o que parece ser bom simplesmente mascara um mal. Um cético comentou que os tratados de paz simplesmente dão tempo para que os dois lados se rearmem.

A essência da carta de Paulo aos romanos, contudo, é de que há notícias que realmente são boas! O apóstolo era, de fato, um "ministro de Cristo Jesus entre os gentios, no sagrado encargo de anunciar o evangelho de Deus" (Rm 15.16). Ele trazia as boas novas de que, em Cristo, o pecado podia ser perdoado, o egoísmo podia ser superado, a culpa podia ser eliminada, a ansiedade podia ser aliviada e as pessoas podiam, de fato, ter esperança e glória eterna.

Toda a investida do livro de Romanos está destilada nos sete primeiros versículos. O apóstolo aparentemente estava tão arrebatado pela mensagem das boas novas que não podia esperar para apresentar aos seus leitores a essência do que ele tinha para dizer. Ele irrompeu nisso imediatamente.

Chave para o texto

Apóstolo: "Alguém que é enviado com uma missão". Um apóstolo escolhido e treinado por Jesus Cristo para proclamar sua verdade durante os anos de formação da igreja. Em seu uso primário, o termo se aplicava aos doze discípulos originais que foram escolhidos no início do ministério terreno de Jesus e foram enviados para assentar as bases da igreja primitiva. A eles também foi dado poder para realizar curas e para expulsar demônios como sinais verificáveis de sua autoridade divina. Uma vez que Paulo não estava entre os doze originais, precisava defender o seu apostolado. Uma das qualificações era ter visto o Cristo ressurreto (At 1.22). Paulo explicou à igreja de Corinto que, entre a ressurreição de Cristo e sua ascensão, Jesus "apareceu a Cefas [Pedro] e, depois, aos doze (...) Depois foi visto por Tiago, mais tarde, por todos os apóstolos e, afinal, depois de todos, foi visto também por mim" (1Co 15.5-8). Paulo testemunhou o Cristo ressurreto de um modo único quando estava viajando para Damasco a fim de prender cristãos (At 9). Outros aparecimentos pessoais do Senhor a Paulo estão registrados em Atos 18.9; 22.17-21; 23.11; e 2 Coríntios 12.1-4.

Num sentido mais amplo, o termo *apóstolo* também é usado para designar homens como Barnabé, Silas e Timóteo (Rm 16.7). Esses homens eram mais especificamente chamados de mensageiros (*apostoloi*) das igrejas, enquanto os doze e Paulo eram "apóstolos de Jesus Cristo". Nenhum desses dois grupos foi perpetuado. Com exceção de Judas (que foi substituído por Matias), não há registro de um apóstolo, no primeiro ou no segundo grupo, que tenha sido substituído depois de morto.

Desdobrando o texto

Leia Romanos 1.1-17, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

servo (v. 1) — palavra grega para designar criado ou escravo, mas usada por Paulo com um sentido hebraico para indicar serviço voluntário a um mestre amado e respeitado.

separado para (v. 1) — Paulo havia sido separado (ou seja, especialmente escolhido) por Deus para o seu ministério aos gentios.

evangelho de Deus (v. 1) — a palavra *evangelho* significa "boas novas".

designado (v. 4) — literalmente, "distinguido, marcado"; essa é a palavra grega da qual a palavra "horizonte" se origina; assim como o horizonte marca claramente o limite entre o céu e a terra, a ressurreição marca Cristo como o Filho de Deus que veio em carne.

obediência por fé (v. 5) — a verdadeira fé salvadora sempre produz obediência e submissão ao senhorio de Cristo.

sirvo em meu espírito (v. 9) — a palavra traduzida por "servir" pode também ser traduzida por "adorar".

dom espiritual (v. 11) — a palavra grega para "dom" é *charisma*, que significa um "dom da graça", uma capacitação divina.

devedor (v. 14) — sob a obrigação de cumprir seu ministério em virtude do chamado de Deus e da grande necessidade dos gentios.

salvação (v. 16) — libertação ou resgate, nesse caso da perdição, ou seja, da separação de Deus.

crê (v. 16) — acredita, confia ou tem fé.

1. O que essa passagem revela sobre a promessa das boas novas (v. 2) e da Pessoa das boas novas (vs. 3,4)?

2. Os versículos 8 a 15 oferecem introvisões interessantes sobre o caráter e os motivos de Paulo, bem como sobre o tipo de comportamento que deve caracterizar os verdadeiros líderes espirituais. Que qualidades admiráveis são descritas nesses versículos?

Leitura auxiliar: 1Ts 2.1-3.13.

3. Que razões Paulo dá para não se envergonhar do evangelho?

Conhecendo a fundo

Leia sobre a experiência de Paulo com o evangelho e seu comissionamento por Cristo para ir aos gentios. Esse testemunho está em Atos 26.

Analisando o significado

4. Como o encontro com o Cristo ressurreto alterou a vida e o propósito de Paulo?

5. Leia Filipenses 3.1-7. O que aconteceu na vida de Paulo antes de que Cristo o fizesse ver a sua mensagem como "boas novas"?

6. O que estava por trás da ânsia de Paulo para viajar a todos os lugares e ministrar aos outros?

Verdade para hoje

Algumas pessoas contestam termos como *salvação* e *ser salvo*, afirmando que as ideias que eles transmitem estão desatualizadas e não fazem sentido para os homens e mulheres contemporâneos. Porém, a salvação é um termo de Deus e não há outro melhor para descrever o que ele oferece à humanidade caída por meio do sacrifício de seu Filho. Por intermédio de Cristo, e somente por Cristo, as pessoas podem ser salvas do pecado, de Satanás, do julgamento, da ira e da morte espiritual.

Refletindo sobre o texto

7. As últimas palavras de um antigo santo antes de morrer foram: "Graça é a única coisa que pode nos tornar iguais a Deus. Eu poderia ser arrastado pelo céu, pela terra e pelo inferno e ainda seria o mesmo miserável pecaminoso e corrompido, a menos que o próprio Deus me purificasse pela sua graça". Como você responderia a alguém que lhe perguntasse: "Eu sempre ouço sobre a graça de Deus. O que isso significa e por que é uma coisa tão boa?".

8. Paulo estava literalmente prostrado pelo amor de Deus, e parecia nunca conseguir se refazer da maravilhosa graça de Deus. Como os cristãos indiferentes podem reconquistar o sentido de que o evangelho é uma boa nova — a melhor notícia que já foi anunciada?

9. Quem, em sua vida, precisa ouvir e aceitar as boas novas da salvação pela graça por meio da fé em Cristo? Reserve algum tempo para orar por essa pessoa.

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

2

As más notícias

Romanos 1.18–3.20

Aproximando-se do texto

O que você responderia a um amigo sincero e preocupado que observasse: "Não precisamos tentar assustar as pessoas com todo esse discurso sobre inferno, fogo e enxofre. Os cristãos deveriam ser mais positivos e tolerantes — enfatizar todas as bênçãos da vida cristã, e não ameaçar as pessoas com a condenação eterna. Isso só nos dá — e a Deus — má fama!"?

Contexto

Depois de declarar a tese de sua epístola — um Deus justo é capaz de tornar os pecadores justos pela fé (1.16,17) — Paulo fala sobre a miséria do coração humano e sobre a ira divina que essa rebeldia faz surgir.

Para Paulo, o conhecimento da condenação eterna era uma motivação para que alguém cresse. Ele queria que seus destinatários entendessem que Deus é santo e justo, e que todos os seres humanos são pecadores sob a ira de Deus. Esse modo de tratar o assunto faz sentido lógico e teológico. Não podemos apreciar a maravilha da graça e do amor divino até que entendamos a ira justa de Deus contra o pecado. Não podemos apreciar o perdão de Deus até que percebamos as consequências eternas do pecado.

Paulo diz que todos — gentios e judeus, ou seja, toda a humanidade — são culpados diante de um Deus santo. A natureza humana está corrompida. As razões humanas são impuras. No momento em que Paulo terminou a sua acusação divina, toda boca se fechou (3.19,20). Não temos desculpa. Somos incapazes de nos salvar. Essa "má" notícia é uma parte necessária da boa nova, chamada de evangelho.

Chaves para o texto

Depravação humana: O significado básico da palavra grega *adokimos*, "depravado", ("corrompido" na NKJV) é "que não resistiu ao teste". O termo era comumente usado para designar metais que eram rejeitados pelos refinadores porque eram impuros. Os metais impuros eram descartados, e a palavra *adokimos*, portanto, adquiriu as ideias de indignidade e inutilidade. Em relação a Deus, a mente que

rejeita se torna rejeitada e, por meio disso, espiritualmente corrompida, indigna e inútil. Uma vez que a humanidade não mais considera conveniente confessar a Deus, ele a entregou, nesse caso em Romanos, a uma mente depravada. A mente sem Deus é depravada, e sua disposição predeterminada e inevitável é fazer o que não é correto. A mente que não dá valor a Deus se torna sem valor. Ela é depravada, iludida e merecedora apenas da ira de Deus. Embora as pessoas sem Deus pensem ser sábias, são supremamente loucas (Rm 1.22).

Revelação divina: Deus testifica por intermédio de Paulo que todas as pessoas têm provas da existência de Deus, e o que seus sentidos físicos podem perceber dele pode de alguma forma ser entendido por seus sentidos interiores. Todos os homens sabem alguma coisa e entendem alguma coisa da realidade e da verdade de Deus. Eles têm a responsabilidade de dar uma resposta apropriada a essa revelação. Qualquer resposta errada é "indesculpável". Deus se tornou conhecido a todas as pessoas, em todos os lugares, pelas maravilhas da natureza e pela consciência humana, que é capaz de distinguir entre o certo e o errado. Uma vez que esse conhecimento é universal e permanente, por meio dele Deus mostrou a sua glória a todos.

Desdobrando o texto

Leia Romanos 1.18–3.20, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

ira de Deus (v. 18) — não um acesso de raiva caprichoso, arbitrário e impulsivo, mas a resposta decidida e determinada de um Deus santo contra o pecado.

manifesto entre eles (v. 19) — Deus soberanamente inseriu evidência de sua existência no coração de cada pessoa.

tendo conhecimento de Deus (v. 21) — todas as pessoas são conscientes da existência, do poder e da natureza divina de Deus por meio de revelação geral.

glorificaram (v. 21) — honraram; fomos criados apenas para exaltar a Deus; a falha ou recusa em fazer isso é a máxima afronta ao nosso Criador.

mudaram a glória (...) em semelhança da imagem (v. 23) — a adoração de ídolos.

entregou tais homens (v.24); ***os entregou*** (vs. 26, 28) — termo judicial grego que significa entregar um prisioneiro para que a sua sentença seja cumprida; ele carrega o sentido de abandono.

mentira (v. 25) — a negação da existência de Deus.

paixões infames (v. 26) — perversões infames ou degradantes (p. ex., nesse contexto, a homossexualidade).

desprezas (2.4) — rebaixas ou tratas com desprezo.

arrependimento (v. 4) — o ato de se voltar do pecado para Cristo e obter o perdão.

dureza (v. 5) — a palavra grega da qual se originou "esclerose", ou seja, o endurecimento do coração de uma pessoa.

vida eterna (v. 7) — não somente quantidade, mas qualidade sem fim de existência.

acepção de pessoas (v. 11) — literalmente, "receber prestígio", ou seja, considerar alguém simplesmente em virtude de sua posição, riqueza, aparência e assim por diante.

por natureza (v. 14) (...) ***consciência*** (v. 15) —

nosso sentido instintivo ou inato dado por Deus do que é certo e do que é errado.

judeu (v. 29) — o verdadeiro filho de Deus tem o coração separado do pecado para Deus.

oráculos (3.2) — declarações ou mensagens sobrenaturais importantes.

falo como homem (v. 5) — Paulo está parafraseando a lógica fraca e não bíblica de seus oponentes.

nós (v. 9) — os cristãos em Roma.

debaixo do pecado (v. 9) — escravizado e dominado pelo pecado.

inúteis (v. 12) — desnecessários, sem valor; o equivalente hebraico era usado para descrever o leite que se tornava rançoso.

maldição (v. 14) — desejo cáustico e zombeteiro do pior para alguém.

que se cale toda boca (v. 19) — diante do julgamento justo de Deus, as pessoas ficam em silêncio, incapazes de falar.

1. Que razões Paulo dá para a ira de Deus contra a humanidade?

2. Circule todas as palavras e expressões descritivas nessa passagem que falam da rebelião do homem contra Deus.

3. Além do julgamento em longo prazo, que consequências da rebeldia em curto prazo Paulo cita nessa extensa passagem?

4. De acordo com essa passagem, por que nem mesmo as pessoas "virtuosas" e religiosas estão isentas do julgamento geral de Deus?

Conhecendo a fundo

Leia o Salmo 14 e observe como o texto se relaciona à passagem de Romanos em questão.

Analisando o significado

5. Como essas passagens do Antigo e do Novo Testamento respondem à crença popular e moderna de que os "seres humanos são basicamente bons"?

6. Que evidência específica você vê nessa passagem que sugere que Deus não se impressiona com uma "atividade meramente religiosa"?

7. Leia Gálatas 3.19-25. Por que Deus deu aos seres humanos pecadores um código legal perfeito para seguir?

Verdade para hoje

O veredicto, então, é o de que a humanidade não redimida não tem qualquer defesa e é culpada de todas as acusações. A defesa deve descansar, por assim dizer, antes de ter a oportunidade de dizer qualquer coisa, porque o Deus onisciente e totalmente sábio demonstrou a impossibilidade de qualquer fundamento para absolvição. O silêncio absoluto é a única resposta possível, e haverá silêncio total no céu quando o Senhor Jesus Cristo abrir o sétimo selo e libertar as sete trombetas do julgamento sobre a terra condenada (veja Ap 8.1-6).

Refletindo sobre o texto

8. R. A. Torrey observou: "Quando vemos o pecado em toda a sua hediondez e perversidade, a santidade de Deus em toda a sua perfeição e a glória de Jesus Cristo em toda a sua infinidade, nada a não ser uma doutrina de que aqueles que persistem na (...) a rejeição do Filho de Deus sofrerão agonia perpétua satisfará as exigências das nossas percepções morais". Como você pode chegar a uma compreensão mais profunda da depravação do coração humano e da santidade do nosso Deus?

9. O que, neste estudo, mais condena você? O que mais o desafia? O que mais o incita à ação? Por quê?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

NOTAS

3
Somente pela fé

Romanos 3.21–4.25

Aproximando-se do texto

O que significa *fé* para você? Como você a explicaria a uma criança?

Contexto

Na *Ilíada,* de Homero, o grande guerreiro troiano Heitor estava se preparando para lutar com Aquiles e os invasores gregos. Quando estava prestes a sair de casa, Heitor queria segurar seu filho Astayanax nos braços e despedir-se dele. Porém, sua armadura assustou o pequeno de tal modo que este recuou para o cuidado de sua ama. Então, o pai, rindo alto, retirou o seu capacete de bronze e tomou o seu filho pequeno nos braços. O menino descobriu o seu amado pai por trás de toda aquela armadura.

Isso é semelhante ao que Paulo faz em Romanos. Depois de mostrar Deus como um juiz santo, ele mostra o Deus de amor que abre e estende os braços às pessoas em pecado na esperança de que elas se aproximem dele e sejam salvas. Depois de decisivamente provar a pecaminosidade universal da humanidade e sua necessidade desesperada por retidão (1.18–3.20), Paulo muda de direção e demonstra que somente Deus pode dar essa retidão. Para ilustrar essa verdade, Paulo dedica todo o quarto capítulo a Abraão. Esse santo devoto do Antigo Testamento é um exemplo claro da verdade bíblica central de que uma pessoa pode se tornar reta perante Deus apenas pela fé, em resposta à sua graça, nunca pelas obras.

Chaves para o texto

Justificação: As palavras *justificar* e *justificação* ocorrem cerca de trinta vezes em Romanos e estão concentradas em 2.13–5.1. Esse termo legal ou forense origina-se da palavra grega para designar "justo" e significa "declarar justo". Esse veredicto inclui a absolvição da culpa do pecado e de sua punição subsequente e a imputação da retidão de Cristo em favor do crente, bem como fornece a justiça absoluta de que o homem necessita para que seja aceito por Deus. Deus declara um pecador justo com base apenas nos méritos da retidão de Cristo. Deus imputou o pecado do crente a Cristo em sua morte sacrifical. O pecador recebe o dom da graça de Deus

somente pela fé. A justificação é um dom gracioso que Deus estende ao pecador arrependido e crente, totalmente à parte das obras ou do mérito humanos.

Abraão: Paulo usa a figura de Abraão para provar a justificação somente pela fé porque os judeus o consideram o exemplo máximo de homem justo (Jo 8.39) e porque ele claramente mostra que o Judaísmo, com suas obras de retidão, havia se desviado da fé dos predecessores patriarcais judeus. Num sentido espiritual, Abraão também foi o precursor da igreja primariamente gentílica em Roma.

Desdobrando o texto

Leia Romanos 3.21–4.25, prestando atenção aos trechos e palavras em destaque.

mas (v. 21) — adversativa, contrastando a depravação total da humanidade e sua incapacidade de agradar a Deus com a provisão, pelo próprio Deus, de um caminho para chegar a ele.

propiciação (v. 25) — conciliação ou satisfação; a morte de Cristo satisfez a santidade ofendida de Deus.

deixado impunes (v. 25) — uma retenção temporária do julgamento.

imputado (4.3) — palavra usada em transações legais e financeiras; aqui, *imputar* significa tomar algo que pertença a alguém e creditar isso em favor de outro.

justifica o ímpio (v. 5) — apenas aqueles que admitem voluntariamente a sua indignidade são candidatos à salvação.

Davi (v. 6) — o pecado do rei Davi com Bate-Seba é outro exemplo do Antigo Testamento de retidão imputada.

o sinal da circuncisão (v. 11) — a marca física e racial de identidade para ao povo judeu.

pisadas da fé (v. 12) — aqueles não judeus que imitaram a fé de Abraão.

anula-se a fé e cancela-se a promessa (v. 14) — Paulo está demonstrando que, se a lealdade à lei pudesse salvar, a fé na promessa de Deus não teria valor.

enfraquecer na fé (v. 19) — permitir que a dúvida corroa e enfraqueça a fé.

entregue (v. 25) — ser crucificado como punição pelos pecados dos seres humanos.

1. Por que Paulo afirma que, diante de Deus, ninguém tem o direito de se gloriar ou ficar cheio de orgulho religioso?

2. Circule todas as palavras dessa passagem que descrevem o que Deus fez.

3. Paulo não mede esforços para demonstrar que Abraão foi justificado diante de Deus muito antes de ser circuncidado. Por que era importante que ele apresentasse esse argumento para os seus leitores romanos?

4. Sublinhe todas as referências à lei de Deus na passagem. Qual é o propósito ou efeito da lei de Deus (4.13-15)?

Conhecendo a fundo

Leia Gálatas 3.6-25, observando os paralelos com Romanos 3.21–4.25.

Analisando o significado

5. Que pontos em Gálatas 3 dão ênfase ao argumento de Paulo em Romanos 3–4?

6. Que incidentes da vida de Abraão e Sara Paulo usa para argumentar que a salvação é concedida pelo poder divino e não pelo esforço humano?

7. Leia 2 Coríntios 5.21. Se a ira de Deus é dirigida à iniquidade e seu favor é dirigido à justiça, quais são as maravilhosas implicações desse versículo para os crentes?

Verdade para hoje

A Escritura torna claro que há, de fato, um caminho para Deus, mas este não está baseado em nada do que o homem possa fazer para alcançá-lo ou merecê-lo. O homem pode ser justificado diante Deus, mas não da sua própria maneira ou pelo seu próprio poder. Nisso é que o Cristianismo se distingue de todas as outras religiões. No que diz respeito à salvação, existem, portanto, apenas duas religiões que o mundo conheceu e vai conhecer — a religião da realização divina, que é o Cristianismo bíblico, e a religião da realização humana, que inclui todos os outros tipos de religião, seja por qual nome elas sejam conhecidas.

Refletindo sobre o texto

8. Alguns cristãos vêem a lei de Deus e sua graça como contraditórias. Baseado no que viu neste estudo, como você harmonizaria essas duas verdades?

9. Qual é o problema de tentar *fazer* coisas para obter o favor de Deus? Por que isso nunca é o suficiente?

10. Se a salvação fosse por esforço humano, poderíamos nos gloriar. Visto que a salvação é totalmente pela graça, qual é a resposta apropriada do redimido?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

NOTAS

4

Graça por intermédio de um homem

Romanos 5.1-21

Aproximando-se do texto

Você já teve dúvidas sobre a sua salvação? De que modo?

Por que às vezes é difícil para você acreditar que está seguro em Cristo para sempre?

Contexto

Depois de descrever o pecado temível e a perdição de toda a humanidade, Paulo revelou como Cristo, por meio de sua morte na cruz, forneceu o caminho da salvação para todos os que se achegam a Deus em fé. Em seguida, Paulo se propôs a responder perguntas importantes que estavam, sem dúvida, na mente de seus leitores. As primeiras eram: qual é a extensão ou o quanto é certa essa salvação dada por Cristo? Podemos realmente estar certos? O que acontecerá se pecarmos depois de termos nos voltado para Cristo em fé? Paulo trata dessas questões em 5.1-11.

Outro tema discutido por Paulo é: "Como o que um homem fez uma vez na história pode ter tal efeito absoluto sobre a humanidade?". Paulo responde concisamente a essa questão ao comparar o reino de morte que o pecado de Adão produziu com o reino de vida que foi tornado possível pelo sacrifício perfeito de Cristo. Embora muitas pessoas considerem a última metade de Romanos 5 uma das passagens mais enigmáticas no Novo Testamento, quando considerado cuidadosamente, esse capítulo é fonte de grande conforto e admiração genuína pelo fato de que Deus pode conceder essa extraordinária salvação e está disposto a fazer isso.

Chaves para o texto

Imputar: Usada em transações tanto financeiras como legais, a palavra grega significa tomar algo que pertença a alguém e creditar isso em favor de outro.

Trata-se de uma transação unilateral. Como no caso de Abraão: ele não fez nada para acumulá-la; Deus simplesmente a creditou a ele. Deus tomou a sua justiça e a creditou a Abraão como se fosse de fato deste. Deus fez isso porque Abraão creu nele. Esse é o cerne da doutrina da justificação, por meio da qual Deus declara o pecador arrependido justo no momento em que este demonstra fé sincera em Cristo e em sua morte sacrifical. Cristo fez a expiação ao derramar o sangue na cruz. Isso concedeu o perdão. E, assim como os nossos pecados foram imputados a ele quando ele os carregou na cruz, a sua justiça é contada como nossa. Sua justiça é perfeita; assim, ela se torna a base sobre a qual permanecemos diante de Deus.

Figura: Tipo, representação ou símbolo de algo por vir, como um acontecimento no Antigo Testamento prefigura outro no Novo Testamento. Os tipos têm seu cumprimento na pessoa e no ministério de Cristo, mas eles às vezes se relacionam a Deus, ao seu povo ou a alguma outra realidade. Por exemplo, é dito que Melquisedeque, o rei-sacerdote de Salém (Gn 14.18-20; Sl 110.4), é um tipo de Cristo (Hb 6.20). Jesus disse que a serpente de bronze no deserto (Nm 21.4-9) era, de algum modo, um tipo de sua crucificação (Jo 3.14,15). O escritor de Hebreus (Hb 9-10) ressaltou que o tabernáculo prefigurou simbolicamente a pessoa e a obra de Jesus Cristo. A NKJV usa a palavra "*type*" ("tipo") em Romanos 5.14, em que Paulo menciona Adão como "um tipo daquele [Jesus] que deveria vir" (*Nelson's New Illustrated Bible Dictionary* [na versão ARA: "o qual prefigurava aquele que havia de vir"]).

Desdobrando o texto

Leia Romanos 5.1-21, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

Justificados (v. 1) — a construção grega desse verbo indica uma declaração legal feita uma vez com resultados permanentes.

temos (v. 1) — possuímos no presente.

paz com Deus (v. 1) — uma realidade externa e objetiva, não um sentimento interior e subjetivo de serenidade e calma.

acesso (v. 2) — introdução.

estamos firmes (v. 2) — ideia de permanência, de estar fixo e imóvel.

esperança (v. 2) — uma certeza ainda não realizada, não um sonho desejoso e incerto.

tribulações (v. 3) — pressão extrema, como a exercida para extrair óleo de uma azeitona.

perseverança (v. 4) — ato de permanecer sobre tremenda pressão sem sucumbir; persistência.

experiência (v. 4) — literalmente, "prova", um termo usado na testagem de metais preciosos para determinar sua pureza.

derramado (v. 5) — o amor de Deus é dado generosamente aos seus filhos.

fracos (v. 6) — literalmente "impotentes" em virtude da morte espiritual.

ímpios (v. 6) — uma prova de que o amor de Cristo nunca foi baseado em mérito humano.

porque todos pecaram (v. 12) — toda a humanidade foi gerada por Adão e mediante a reprodução herdaram sua decadência e depravação. Desse modo, pode-se dizer que todos pecaram nele.

prefigurava aquele que havia de vir (v. 14) — Adão e Cristo eram semelhantes pelo fato de que seus atos afetaram a muitos.

reinou a morte (v. 17) — o ato pecaminoso de Adão trouxe morte universal.

1. Circule todos os verbos nos versículos 1 a 11, observando especialmente seus tempos.

2. Como Paulo refuta a noção incorreta de que recebemos salvação pela fé, mas devemos preservá-la pelas boas obras? Que evidências ele dá de que a salvação é incondicional?

3. Que palavra ilustrativa Paulo usa para fazer com que seja claramente compreendida a verdade de que os descrentes estão realmente em guerra contra Deus?

4. Como as ações de Adão afetaram a raça humana? Quais foram os efeitos das ações de Cristo?

Conhecendo a fundo

Leia Hebreus 10.1-4,12-14,19-23 e considere o que o autor tem a dizer sobre a impossibilidade de a lei nos salvar, sobre o sacrifício perfeito de Cristo e sobre as possibilidades que isso cria para a relação com Deus.

Analisando o significado

5. De que maneira o sacrifício de Jesus foi diferente dos sacrifícios do antigo sistema?

6. Por que as duas passagens (Rm 4; Hb 10) enfatizam o nosso acesso a Deus?

7. De que modos essa passagem de Hebreus ecoa a ideia de que a salvação é permanente?

Verdade para hoje

Jesus Cristo quebrou o poder do pecado e da morte, mas o oposto não é verdadeiro. O pecado e a morte não podem quebrar o poder de Jesus Cristo. A condenação do pecado de Adão é reversível, a redenção em Cristo não. O efeito do ato de Adão é permanente apenas se não for anulado por Cristo. O efeito do ato de Cristo, contudo, é permanente para as pessoas crentes e não está sujeito à reversão ou à anulação. Temos a total garantia de que, uma vez que estamos em Jesus Cristo, estamos nele para sempre.

Refletindo sobre o texto

8. A. W. Pink disse o seguinte sobre a nossa eterna segurança em Cristo: "É total e absolutamente impossível que a sentença do Juiz divino seja alguma vez anulada ou revertida. É mais fácil que os relâmpagos da onipotência despedacem a Rocha das Eras do que aqueles que habitam nele sejam novamente levados à condenação". Como o fato de saber que a sua salvação está eternamente assegurada afeta a sua vida diária? Como isso faz você se sentir?

9. Quando você teve a experiência de sentir o amor de Deus sendo "derramado" (v. 5)?

10. Que coisas novas sobre Deus você aprendeu ao estudar essa passagem?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

NOTAS

5
Morto e vivo!

Romanos 6.1-23

Aproximando-se do texto

Pense numa área de sua vida em que você tem lutado contra o pecado. Como Deus tem ajudado você a superar essa luta?

_____

_____

_____

Contexto

Como advogado habilidoso apresentando um argumento irrefutável, Paulo demonstrou os fatos extraordinários do evangelho. Depois de uma extensa discussão sobre o pecado e a incapacidade do ser humano de agradar a Deus, Paulo anunciou a doutrina da justificação, que é a declaração, feita por Deus, de que crentes pecadores são considerados justos. Em seguida, ele passa a tratar da questão da *santidade* do crente — viver em obediência à Palavra de Deus por meio do poder do seu Espírito. Em resumo, Paulo começa a demonstrar as ramificações práticas da salvação para aqueles que foram justificados. Ele dá início a uma longa discussão sobre a doutrina da justificação, que é o processo de se tornar santo.

Paulo também trata da conclusão lógica de seus leitores: se o velho eu está morto, por que há uma luta contínua contra o pecado e como o novo eu pode se tornar dominante? Sua exortação está contida em duas palavras-chave: *considerar* (vs.11b,12) e *oferecer* (vs.13,14). Na parte final do capítulo 6, Paulo continua a sua discussão sobre santificação ao lembrar seus leitores de sua escravidão anterior ao pecado e de sua nova servidão à justiça. Ele quer que eles vivam em submissão ao seu novo mestre, Jesus Cristo, e não sejam envolvidos pelos pecados que caracterizavam sua antiga vida, pecados que não têm mais qualquer direito sobre eles.

Chaves para o texto

Considerar: Embora signifique literalmente "contar ou numerar alguma coisa", essa expressão foi com frequência usada metaforicamente para se referir a ter confiança absoluta e sem reservas no que a mente de alguém sabe ser verdade — o tipo de confiança sincera que afeta seus atos e decisões. Paulo não está se referindo a jogos mentais em que nos enganamos ao pensar de certa maneira. Antes, ele está nos estimulando a receber pela fé o que Deus revelou como verdade.

Morto para o pecado: Não uma referência à luta contínua do crente contra o pecado, mas a um único acontecimento completado no passado. Porque estamos "em Cristo" (Rm 6.11; 8.1) e ele morreu em nosso lugar (5.6-8), somos contados como mortos com ele. Essa é a premissa fundamental do capítulo 6, e Paulo usa o restante do capítulo para explicá-la e sustentá-la.

Não estais debaixo da lei, e sim da graça (6.14): Isso não significa que Deus anulou a sua lei moral. A lei é boa, santa e justa; porém, como ela não pode ser cumprida, amaldiçoa. Uma vez que ela não pode ajudar ninguém a cumprir o padrão moral de Deus (veja Rm 7.7-11), pode apenas mostrar o padrão e assim repreender e condenar aqueles que falham em cumpri-la. Porém, o crente não está mais debaixo da lei como condição para que seja aceito por Deus — uma condição impossível de ser satisfeita e feita apenas para mostrar ao homem a sua pecaminosidade —, mas debaixo da graça, que o capacita a cumprir verdadeiramente os requerimentos justos da lei. Veja o capítulo 7 para o comentário completo de Paulo sobre essa expressão crucial.

Desdobrando o texto

Leia Romanos 6.1-23, prestando atanção às palavras e trechos em destaque.

Permaneceremos no pecado (...) (v. 1) — Paulo antecipou o que os céticos poderiam argumentar: "Se a salvação é baseada inteiramente na graça, isso não os incentivaria a pecar ainda mais?".

De modo nenhum! (v. 2) — literalmente, "que nunca seja assim, de maneira alguma"; uma forte expressão grega de repúdio.

batizados em Cristo Jesus (v. 3) — não um batismo literal com água, mas a imersão metafórica de uma pessoa na obra de Cristo; isto é, a completa união e identificação da pessoa a ele, "a fim de alterar a condição [de uma pessoa] ou o relacionamento [dela] com um ambiente ou condição anterior" (Wuest).

novidade de vida (v. 4) — do mesmo modo que estamos unidos a Cristo em sua morte e sepultamento, estamos unidos a ele em sua ressurreição; isso se refere à regeneração.

crucificado (v. 6) — *crucificai* significa não meramente fazer sofrer, mas matar.

nosso velho homem (v. 6) — o eu não regenerado do crente, gasto e inútil.

corpo do pecado (v. 6) — essencialmente um sinônimo para "velho homem".

justificado do pecado (v. 7) — não mais sob o domínio do pecado.

domínio (v. 9) — poder, controle ou dominação.

corpo mortal (v. 12) — o único depósito remanescente em que o pecado encontra o crente vulnerável.

ofereçais (v. 13) — se refere a uma decisão da vontade.

os membros do seu corpo (v. 13) — as partes do corpo físico nas quais o pecado opera na vida do crente.

fraqueza da vossa carne (v. 19) — a dificuldade humana em compreender a verdade divina.

1. Como você resumiria a resposta de Paulo à ideia de que os crentes em Cristo continuariam a viver como faziam quando eram incrédulos?

2. O que, de acordo com o que Paulo diz, aconteceu com o nosso velho eu?

3. O que os crentes precisam "saber"? Como esse "saber" difere de "considerar" (v. 11) o que os crentes são ordenados a fazer?

4. Quais são as três coisas que fazem parte do processo de santificação (vs. 6, 11, 13)?

Conhecendo a fundo

Observe os paralelos em Colossenses 3 com o texto do capítulo 6 de Romanos.

Analisando o significado

5. Por que os cristãos devem "despojar-se" e "revestir-se" de certas coisas?

6. Se os cristãos estão realmente mortos para o pecado e vivos para Deus, por que ainda lutam tanto contra as tentações?

7. Essas passagens nos ensinam duas coisas: (1) *Deus* é aquele que nos modifica — a santificação é pela sua graça; (2) no processo de santificação *devemos* fazer certas coisas e não fazer outras. Como você concilia esses fatos?

Verdade para hoje

Jesus Cristo não está procurando pessoas que queiram acrescentá-lo à vida como uma garantia contra o inferno. Ele não está procurando pessoas que queiram aplicar seus altos princípios morais à sua vida pecaminosa. Ele não está procurando aqueles que querem apenas ser reformados externamente ao ter sua velha natureza aperfeiçoada. Jesus Cristo chama para si aqueles que estão dispostos a ser transformados interiormente por ele, que desejam uma natureza inteiramente nova, criada à sua semelhança santa. Ele chama para si aqueles que estão dispostos a morrer com ele e ressuscitar com ele, que estão dispostos a abandonar a escravidão do pecado pela escravidão à sua justiça. Quando as pessoas vão a ele nesses termos, ele muda o destino delas, da morte eterna para a vida eterna.

Refletindo sobre o texto

8. O que significa ir a Jesus "nos termos dele"? Você está disposto a abandonar suas inclinações pecaminosas e ser transformado de dentro para fora?

9. O nobre teólogo Charles Hodge resumiu: "Não pode haver participação na vida de Cristo sem a participação em sua morte, e não podemos aproveitar os benefícios de sua morte a menos que sejamos participantes do poder de sua vida. Para sermos santos, devemos estar reconciliados com Deus, e não podemos estar reconciliados sem, por meio disso, nos tornarmos santos". Que barreiras existem, na sua vida, que o impedem de se tornar santo? Que coisas existem na sua vida que contribuem para torná-lo mais santo?

10. No processo de santificação de três partes descrito nessa passagem (ou seja, "saber", "considerar" e "oferecer"), em que área a sua luta é maior? Trata-se de entender as verdades a respeito da salvação dada por Deus e estar realmente convencido delas, ou escolher viver de acordo com elas? Explique.

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

6
LIBERTO DA LEI

ROMANOS 7.1-25

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Você se descreveria como um "cumpridor" rígido da lei? Por que sim ou por que não?

Peça a Deus que mostre a você, neste estudo, novas verdades a respeito do poder dele sobre o pecado e do amor dele por você.

CONTEXTO

Nessa obra-prima doutrinária, Paulo, o teólogo consumado, primeiro demonstrou o estado triste e pecaminoso dos seres humanos. Todos estão sob *condenação*. Contudo, as boas novas incluem o milagre da *justificação* — a justiça de Deus disponível pela graça por meio da fé. Porém, o evangelho recebido de Deus e pregado por Paulo não pára aqui. Ele também inclui a *santificação* — a verdade da identificação absoluta a Cristo (na sua morte, no seu sepultamento e na sua ressurreição), pela qual Deus transforma os pecadores redimidos à semelhança de Cristo.

Sabendo que os leitores — especialmente os judeus — teriam muitas questões sobre como as leis do Antigo Testamento se relacionam com a fé em Cristo, Paulo começa a explicar que a lei convence os incrédulos (e os crentes) do pecado, mas não pode libertar ninguém do pecado. Ele também trata do motivo por que os crentes ainda lutam contra seus desejos pecaminosos.

CHAVE PARA O TEXTO

A lei: Na Bíblia, particularmente no Antigo Testamento, um código legal singular foi estabelecido pela revelação direta de Deus para orientar o seu povo sobre a adoração, o relacionamento dos crentes com ele e as relações sociais. Israel não era a única nação a ter um código legal. Essas compilações eram comuns entre as nações do mundo antigo. O código legal bíblico, ou a Lei Mosaica, era diferente dos outros códigos legais do antigo Oriente Próximo de muitas maneiras, principalmente em sua origem. Por todo o mundo antigo, acreditava-se que as leis de muitas nações eram originadas pelos deuses, mas

eram consideradas profundamente subjetivas no modo como eram aplicadas. Já o conceito bíblico era de que a lei vinha de Deus, derivava de sua natureza, e era santa, justa e boa. Além disso, no início do governo de Deus sobre Israel no Sinai, o grande Rei deu suas leis. Essas leis eram impostas ao povo e sustentadas por Deus. Além do mais, eram universais e uma expressão do amor de Deus por seu povo (Êx 19.5,6). Se a salvação sempre foi pela fé e nunca pelas obras, e se a aliança da promessa a Abraão foi cumprida em Jesus Cristo, que propósito tinha a lei? A resposta de Paulo é direta e sensata: o propósito da lei era demonstrar ao homem sua total pecaminosidade, sua incapacidade de agradar a Deus com as próprias obras e sua necessidade da misericórdia e da graça divinas (*Nelson's New Illustrated Bible Dictionary*).

Desdobrando o texto

Leia Romanos 7.1-25, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

domínio (v. 1) — jurisdição.

morrestes (v. 4) — literalmente, "fostes feitos para morrer"; em resposta à fé de um pecador, Deus torna o pecador morto para sempre para a condenação e a punição da lei.

pertencerdes a outro (v. 4) — estais unidos a Cristo em relacionamento permanente.

frutifiquemos (v. 4) — tenhamos uma vida transformada que manifeste novas atitudes e ações.

carne (v. 5) — a humanidade pecaminosa das pessoas, ou seja, o restante do velho homem que permanecerá com cada crente até que receba seu corpo glorificado.

paixões pecaminosas (v. 5) — os impulsos irresistíveis de pensar e fazer o mal.

realce pela lei (v. 5) — a natureza rebelde do incrédulo é despertada quando lhe são impostas restrições.

frutificarem para a morte (v. 5) — o pecado traz uma consequência de julgamento eterno sobre a vida do incrédulo.

libertados da lei (v. 6) — porque morremos em Cristo, não estamos mais sujeitos à condenação e às punições da lei.

caducidade da letra (v. 6) — o código legal externo e escrito que produziu apenas condenação.

É a lei pecado? (v. 7) — Paulo queria deixar claro para seus leitores que a lei não era imperfeita ou má, mas apenas um farol para iluminar o mal.

ocasião (v. 8) — um ponto de início ou base de operações.

morto (v. 8) — ou seja, dormente.

pecado (...) me enganou (v. 11) — ao fazer com que eu pensasse que poderia encontrar vida ao seguir a lei.

carnal (v. 14) — literalmente, "de carne", ou seja, encarcerado na humanidade pecaminosa. Paulo não está na carne, mas a carne está nele.

pecado que habita em mim (v. 17) — o pecado de Paulo não fluía de sua natureza nova e redimida, mas de sua humanidade pecaminosa ou da carne.

lei da minha mente (v. 23) — equivalente ao novo eu interior.

livrará (v. 24) — resgatará do perigo, como um soldado que retira seu companheiro ferido do campo de batalha.

1. Que ilustrações Paulo usa para explicar a maneira como os crentes estão mortos para a lei?

2. Sublinhe todas as referências à lei nessa passagem. Circule palavras e expressões que se referem ao pecado.

3. De acordo com Paulo, com o que lutaremos pelo resto de nossa vida (v. 1)?

4. Como você concilia a discussão de Paulo sobre o crente como uma criação totalmente nova, morta para o pecado, no capítulo 6, com a admissão pelo apóstolo de uma enorme batalha contra o pecado no capítulo 7?

Conhecendo a fundo

Observe a visão elevada, pelo salmista, da lei de Deus no Salmo 19.7-11.

Analisando o significado

5. Quais são os benefícios de conhecer a Palavra de Deus e obedecer a ela?

6. Há alguma contradição entre a observação de Paulo de que a lei é um código exigente e inflexível de condenação e a óbvia afeição de Davi pela lei no Salmo 19? Por que sim ou por que não?

7. Leia 1 Pedro 2.11. Como essa ordem ecoa na luta interior descrita por Paulo nessa passagem?

8. Onde Paulo encontra a esperança máxima em sua luta para viver como Deus ordena?

Verdade para hoje

O pecado é tão desprezível e poderoso que, mesmo numa pessoa redimida, persiste e contamina a vida e frustra o seu desejo interior de obedecer a vontade de Deus.

Refletindo sobre o texto

9. Em que áreas você se sente frustrado por suas inclinações pecaminosas? Com base no capítulo 7, responda: quanto o legalismo é efetivo na luta contra a carne?

10. Do que você aprendeu nessa passagem, o que o condena? O que o conforta? Por quê?

11. Pense em alguma coisa que você deveria fazer. Pense em alguma coisa que você não deveria fazer. Escreva essas coisas no espaço abaixo e faça delas uma fonte de oração nesta semana.

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

Refletindo sobre o texto

9. Em que áreas você se sente frustrado por suas inclinações pecaminosas? Com base no capítulo 7, responda: quanto o legalismo é efetivo na luta contra a carne?

10. Do que você aprendeu nessa passagem, o que o condena? O que o conforta? Por quê?

11. Pense em alguma coisa que você deveria fazer. Pense em alguma coisa que você não deveria fazer. Escreva essas coisas no espaço abaixo e faça delas uma fonte de oração nesta semana.

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

NOTAS

7
No Espírito

Romanos 8.1-39

Aproximando-se do texto

Jesus prometeu que o Espírito Santo viria aos seus seguidores. Quando você pensa sobre o Espírito Santo, o que vem à sua mente? Que dúvidas você tem?

_____

_____

_____

Contexto

Nos primeiros sete capítulos de Romanos, o Espírito Santo de Deus é mencionado apenas uma vez. No capítulo 8, Paulo menciona o Espírito quase vinte vezes. É o Espírito que nos liberta do pecado e da morte, nos capacita a cumprir a lei de Deus, transforma a nossa natureza, nos dá a habilidade de superar os desejos da nossa carne não redimida, confirma a nossa adoção como filhos de Deus e garante a nossa glória eterna. Em resumo, não pode haver sucesso ou progresso em nossa vida cristã à parte de uma dependência absoluta da terceira pessoa da Trindade.

Paulo encerra o capítulo com um ensinamento profundo sobre a segurança absoluta do crente. Não apenas somos salvos pelo sangue de Cristo e habitados pelo Espírito, mas também estamos seguros no amor do Pai. O Deus que está no controle de todas as coisas, que graciosamente nos salvou do pecado e da morte e que começou o processo de transformação em nós, nunca nos abandonará.

Chave para o texto

Espírito Santo: O Espírito Santo é o agente divino que cria, sustenta e preserva a vida espiritual naqueles que depositam sua confiança em Jesus Cristo. O Espírito Santo não é meramente uma influência ou um poder impessoal que emana de Deus. Ele é uma pessoa, o terceiro membro da Trindade, igual de todas as maneiras ao Deus Pai e ao Deus Filho. Entre as muitas características da personalidade que o Espírito Santo manifesta estão: ele opera com a mente, a emoção e a vontade; ele ama os santos, comunica-se com eles, ensina-os, orienta-os, conforta-os e castiga-os; é possível mentir para ele, testá-lo, entristecê-lo, apagá-lo, resistir a ele e blasfemar contra ele. Ele é chamado de Deus, o Espírito de Deus, o Espírito de Iahweh (ou Jeová), o Espírito do Pai, o Espírito do Filho, o Espírito de Jesus e o Consolador e Advogado dos crentes.

Desde o Pentecostes, o Espírito Santo tem habitado em todos os crentes, ilu-

minando a sua compreensão e a aplicação da Palavra de Deus. Ele os enche, sela, comunga com eles, entra em comunhão com eles, intercede por eles, conforta-os, adverte-os, santifica-os e os capacita a resistir ao pecado e a servir a Deus.

Desdobrando o texto

Leia Romanos 8.1-39, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

pois (v. 1) — aqui, Paulo resume as ramificações das verdades apresentadas nos capítulos 1 a 7.

condenação (v. 1) — termo judicial que significa um veredicto de culpa; o oposto da justificação.

a lei do Espírito da vida (v.2) — o evangelho, a lei da fé.

lei do pecado e da morte (v. 2) — a lei perfeita de Deus que, em decorrência da fraqueza da carne, produz apenas condenação.

em semelhança de carne pecaminosa (v. 3) — Cristo era totalmente humano, porém sem a humanidade não redimida ou a natureza carnal dos pecadores.

andamos (v. 4) — o modo de viver de uma pessoa.

cogitam (v. 5) — têm a mente orientada ou disposta a satisfazer os desejos da carne.

(pendor) do Espírito (v. 6) — concentrado nas coisas do Espírito.

habita (v. 9) — torna sua a casa.

mortificardes os feitos do corpo (v. 13) — mortificação é o processo contínuo e vitalício de confiar na força do Espírito para resistir aos desejos carnais e executar as ordens de Deus.

guiados pelo Espírito (v. 14) — normalmente esclarecendo a Escritura de tal modo que a nossa mente limitada e pecaminosa possa compreender a vontade de Deus.

espírito de escravidão (...) atemorizados (v. 15) — os não redimidos não têm paz duradoura em virtude dos efeitos do pecado e da perspectiva de punição.

testifica com o nosso espírito (v. 16) — pela fecundidade e pelo poder, não por meio de vozes místicas.

herdeiros (v. 17) — ficamos na posição de herdar tudo o que Deus é e tem.

vaidade (v. 20) — referência aos efeitos da maldição (Gn 3.17-19).

ardente expectativa da criação aguarda (...) geme (vs.19-23) — o anseio universal pela eliminação da maldição

primícias do Espírito (v. 23) — as mudanças que Deus opera em nós são evidências da verdade de que um dia seremos iguais a Cristo.

gemidos inexprimíveis (v. 26) — articulações divinas na Trindade; apelos profundos para o bem-estar do povo de Deus.

todas as coisas cooperam para o bem (v. 28) — nosso Deus soberano orquestra cada acontecimento da vida para trazer glória para si mesmo e benefício (temporal ou eterno) aos seus filhos.

de antemão conheceu (v. 29) — não se trata da onisciência, mas da escolha divina de nos amar e estabelecer uma relação conosco.

predestinou (v. 30) — literalmente, "marcou", "apontou" ou "determinou de antemão".

se (v. 31) — uma vez que.

DIGITAL BOOKS

1. Liste os vários nomes para designar o Espírito que Paulo usa.

2. De acordo com esse capítulo, que atos/ministérios o Espírito Santo opera em nós, por intermédio de nós e para nós?

3. Como a presença e a obra do Espírito transformam a nossa natureza?

4. O que Paulo quer dizer com as referências a "gemidos" nesse capítulo (vs. 22,23)?

Conhecendo a fundo

Considere a promessa de Cristo, feita no Cenáculo, de que o Espírito viria aos seus seguidores. Leia João 14.15-17.

Analisando o significado

5. O que você aprende nesse texto sobre o Espírito?

6. Como a promessa de Jesus em João 14.17 se relaciona com a promessa de Romanos 8.35-39?

7. Leia Gálatas 5.22,23. Como a presença dessas qualidades em sua vida pode trazer um sentimento de esperança e expectativa?

Verdade para hoje

A vida cheia do Espírito não acontece por meio de experiências místicas ou de êxtases, mas do estudo da Escritura e da submissão a ela. À medida que o crente enche de modo fiel e submisso a sua mente e o seu coração com a verdade de Deus, o seu comportamento passa a ser controlado pelo Espírito; isso é tão certo quanto o fato de que a noite segue o dia. Quando estamos plenos da verdade de Deus e somos guiados por seu Espírito, até mesmo as nossas reações voluntárias — aquelas que acontecem quando não temos tempo de decidir conscientemente o que fazer ou dizer — são piedosas.

Refletindo sobre o texto

8. De acordo com a afirmação acima, por que é importante ler e conhecer a Palavra de Deus? Como isso se relaciona a ser conduzido pelo Espírito?

9. O Espírito Santo não foi dado para que os crentes possam desfrutar de êxtases ou de experiências em que se sintam bem. O Espírito vive em nós para nos transformar. O teólogo escocês David Brown afirmou: "Se você não matar o

pecado, ele matará você". Como, falando praticamente, o Espírito que habita em você pode fortalecê-lo para que seja vitorioso sobre o pecado hoje?

10. Numa escala de 1 a 10, sendo 1 "carnal" e 10 "como Cristo", como você avalia a sua "vida no Espírito" neste momento? O que precisa mudar?

11. Medite sobre Romanos 8.35-39. Como essa graça divina do amor de Deus o encoraja?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

NOTAS

8
Israel e o plano eterno de Deus

Romanos 9.1–11.36

Aproximando-se do texto

Neste estudo, veremos a parte de Israel no plano de Deus. Ao longo dos séculos, muitos cristãos professos inflamaram as chamas do antissemitismo, o que levou a terríveis perseguições ao povo judeu. Outros cristãos são os maiores defensores de Israel. Qual você pensa ser a razão para as muitas reações contraditórias que ocorreram através dos séculos ao povo judeu?

Contexto

Romanos 9–11 é uma das passagens mais fascinantes do Novo Testamento, repleta de doutrina essencial e muito prática e focada em Israel, o povo escolhido por Deus. Algumas pessoas têm argumentado que esses capítulos são uma parte incidental do ensino, basicamente não relacionada ao restante da epístola. Certamente, se Paulo tivesse omitido os capítulos 9 a 11, a argumentação do começo ao fim e o fluxo da carta seriam contínuos. Sua bela canção de louvor, esperança e promessa no final do capítulo 8 flui naturalmente para o capítulo 12.

Esse apóstolo judeu para os gentios, contudo, precisava esclarecer algumas verdades acerca de Israel, bem como contradizer algumas falsidades predominantes que muitos crentes judeus primitivos aceitavam como verdades. Paulo trata da questão de se, à luz da oferta da salvação de Cristo a todos os gentios, os judeus foram abandonados por Deus como povo. Eles ainda tinham um lugar ou propósito único no plano da redenção de Deus? Por que, se eram o povo escolhido de Deus, eles rejeitaram tão teimosamente o seu Messias?

Com profunda sabedoria e virtuosa lógica, Paulo demonstra que o nosso Deus soberano manterá fielmente todas as suas promessas e que Israel terá um futuro nos propósitos de Deus.

Chaves para o texto

Aliança: Uma aliança é uma promessa, concordância ou contrato que compromete legalmente. A palavra "alianças", no plural, é usada três vezes no Novo Testamento (Gl 4.24; Ef 2.12). Todas, com exceção de uma, as promessas de Deus ao homem são eternas e unilaterais — ou seja, até o fim dos tempos, e

Deus prometeu realizá-las baseado em seu próprio caráter, e não na resposta ou ações do beneficiário. A seis alianças bíblicas incluem: (1) a aliança com Noé (Gn 9.8-17); (2) a aliança com Abraão (Gn 12.1-3); (3) a aliança da lei dada por intermédio de Moisés no Sinai (Êx 19-31); (4) a aliança sacerdotal (Nm 25.10-13); (5) a aliança de um reino eterno por meio do maior Filho de Davi (2Sm 7.8-16); e (6) a nova aliança (Jr 31.31-34; Ez 37.26; cf. Hb 8.6-13). Todas, com exceção da aliança mosaica, são eternas e unilaterais. A mosaica não é nem eterna, nem unilateral, visto que o pecado de Israel a anulou e ela foi substituída pela nova aliança (cf. Hb 8.7-13).

Soberania de Deus: Termo teológico que se refere ao poder ilimitado de Deus, que tem o controle soberano sobre as questões da natureza e da história. A Bíblia declara que Deus está operando seu plano soberano de redenção para o mundo e que o juízo é certo. A história da redenção de Gênesis a Apocalipse é possível apenas porque o Deus soberano ama o mundo criado e caído como é e é capaz de fazer alguma coisa por este mundo. Sem o soberano amor do Pai ministrado a nós por intermédio do Filho e do Espírito Santo, não haveria real liberdade humana e nenhuma esperança de vida eterna. A soberania de Deus não é como a de um tirano, mas a providência amorosa de um Deus gracioso. O crente que não vive confiante na soberania de Deus não terá paz e será deixado ao caos de um coração perturbado. Porém, a nossa confiança segura no Senhor permitirá que agradeçamos a ele no meio das provas porque teremos a paz de Deus sempre a postos para proteger o nosso coração (*Nelson's New Illustrated Bible Dictionary*).

Desdobrando o texto

Leia Romanos 9.1–11.36, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

anátema (v. 3) — a palavra grega é *anathema*, que significa "consagrar à destruição no inferno eterno".

glória (v. 4) — *Shekinah*, a nuvem que significa a presença de Deus no Santo dos Santos ou entre seu povo.

alianças (v. 4) — contratos ou concordâncias que comprometem legalmente, usado aqui para designar as promessas entre Deus e seu povo.

patriarcas (v. 5) — os patriarcas de Israel.

os (filhos) da carne *(v. 8)* — *os filhos de Abraão com Agar e Quetura.*

não por obras, mas por aquele que chama (v. 11) — Deus escolheu Jacó antes que este nascesse e sem qualquer mérito humano possível para demonstrar que a eleição é uma prerrogativa de Deus.

quem quer (v. 16) — a salvação não é da iniciativa humana.

vasos de ira (v. 22) — aqueles que ficarão sujeitos à punição justa por causa dos seus pecados.

Senhor dos Exércitos (v. 29) — Senhor das hostes ou tropas, uma referência à soberania de Deus, que tudo abrange.

zelo por Deus *(10.2)* — tentativa ardente de viver a lei de Deus; resistência fervorosa aos oponentes do Judaísmo.

O fim da lei é Cristo (v. 4) — ou seja, crer em

Cristo é o fim da busca fútil de cumprir a lei na esperança de ser visto como justo aos olhos de Deus.

confessa (v. 10) — literalmente, "diz a mesma coisa"; assim, concorda com a declaração de Deus Pai de que Jesus é Salvador e Senhor.

palavra de Cristo (v. 17) — mais exatamente, "a palavra de Cristo", ou seja, a mensagem sobre Cristo, o evangelho.

rejeitado (11.1) — empurrado para longe.

remanescente (v. 5) — embora a liderança nacional tenha rejeitado Cristo, milhares de judeus creram nele (At 2.41 e 4.4).

raiz (v. 16) — os patriarcas Abraão, Isaque e Jacó.

ramos (v. 16ss.) — os descendentes dos patriarcas, ou seja, a nação de Israel.

a bondade e a severidade (v. 22) — os atributos de Deus não são contraditórios.

os dons (...) são irrevogáveis (v. 29) — a eleição soberana do Deus de Israel é incondicional e imutável.

Deus a todos encerrou na desobediência (v. 32) — Deus não é o autor do pecado, mas permite inclinações pecaminosas para que possa receber glória tanto na misericórdia quanto no julgamento.

1. Qual é o tom de Paulo nessa passagem? Quais são os seus sentimentos para com o seu povo?

2. Que personagens e acontecimentos da história de Israel Paulo menciona?

3. Como Paulo argumenta no capítulo 9 que a descrença de Israel é coerente com o plano de Deus?

4. Que ilustrações da agricultura Paulo utiliza no capítulo 11 para demonstrar que a rejeição de Israel a Deus não é uma condição permanente?

Conhecendo a fundo

Observe como a passagem do livro de Jeremias 18.1-10, no Antigo Testamento, prenuncia o tema dos capítulos 9 a 11 de Romanos — Deus é soberano e pode fazer o que quiser com suas criaturas (sem violar sua bondade e misericórdia).

Analisando o significado

5. O que Deus quer que Israel saiba sobre ele? Por quê?

6. Como Jeremias expressa o conceito da soberania de Deus? Isso o ajuda a compreendê-lo melhor? Por quê?

7. Leia Apocalipse 7.1-12. O que essa passagem sugere sobre o relacionamento futuro entre os judeus e os gentios?

Verdade para hoje

Deus não pode cortar relações com a nação de Israel — pela razão óbvia de que todas as suas promessas para os israelitas ainda não foram cumpridas. Se

4. Que ilustrações da agricultura Paulo utiliza no capítulo 11 para demonstrar que a rejeição de Israel a Deus não é uma condição permanente?

Conhecendo a fundo

Observe como a passagem do livro de Jeremias 18.1-10, no Antigo Testamento, prenuncia o tema dos capítulos 9 a 11 de Romanos — Deus é soberano e pode fazer o que quiser com suas criaturas (sem violar sua bondade e misericórdia).

Analisando o significado

5. O que Deus quer que Israel saiba sobre ele? Por quê?

6. Como Jeremias expressa o conceito da soberania de Deus? Isso o ajuda a compreendê-lo melhor? Por quê?

7. Leia Apocalipse 7.1-12. O que essa passagem sugere sobre o relacionamento futuro entre os judeus e os gentios?

Verdade para hoje

Deus não pode cortar relações com a nação de Israel — pela razão óbvia de que todas as suas promessas para os israelitas ainda não foram cumpridas. Se

Deus cortasse relações com sua nação escolhida, sua palavra seria falsa e sua integridade, desacreditada.

Refletindo sobre o texto

8. Considerando o que você viu nesses capítulos, qual deveria ser a atitude dos cristãos de hoje para com os judeus?

9. O amor e a preocupação de Paulo por seus compatriotas eram tais que ele desejava poder trocar de lugar com eles; literalmente, que ele fosse para o inferno para que eles pudessem ser salvos. Como você pode desenvolver mais compaixão por aqueles que não conhecem as boas novas de Jesus?

10. Paulo encerra suas reflexões sobre a fidelidade e a misericórdia de Deus com uma doxologia magnífica. Se você tivesse que escrever um tributo de louvor com quatro sentenças a Deus por tê-lo incluído em seu plano eterno de salvação, o que diria?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

NOTAS

9
VIDA SOBRENATURAL

ROMANOS 12.1-21

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Numa escala de 1 a 10 (1 = "praticamente inexistente"; 10 = "quase perfeito"), como você classifica a "vida corporativa" da sua igreja — como as pessoas servem umas às outras e se relacionam no corpo de Cristo? Por quê?

O que você gostaria que fosse diferente na comunidade da sua igreja?

CONTEXTO

Depois de páginas de rica verdade teológica, Paulo usa o restante de sua carta aos romanos para explicar como essas doutrinas deveriam ser expressas na vida diária de um crente ou da igreja. Este é um tema constante nos escritos de Paulo: a teologia *nunca* pode estar separada da vida; ela *sempre* tem suas ramificações e implicações práticas.

A descrição de Paulo aqui não é nada desprovida de vida sobrenatural! Paulo demonstra que, quando os crentes se entregam inteiramente a Deus e então, pelo poder do Espírito, vivem na prática o que é verdade acerca deles teologicamente em Cristo, o resultado é surpreendente. Essa vida sobrenatural será como um brilhante letreiro de néon numa cultura sombria.

Os cristãos que são sacrifícios vivos no serviço a Deus são piedosos, não mundanos; transformados, não conformados; humildes, não orgulhosos; úteis e generosos, não mesquinhos; unidos aos outros, não separados deles; amorosos, não hipócritas e detestáveis; centrados no outro, não absorvidos em si mesmos; entusiasmados, não maçantes; clementes, não vingativos. Para saber mais sobre esse tipo de vida sobrenatural, continue a ler este texto.

Chave para o texto

Dons espirituais: Um dom espiritual é uma habilidade intencionalmente concedida de modo gracioso e sobrenatural a cada crente, pelo qual o Espírito Santo ministra ao corpo de Cristo. Os dons espirituais são capacitações para o ministério que o Espírito Santo dá em certa medida a todos os crentes. Eles devem estar completamente sob o seu controle e ser usados para a edificação da igreja, para a glória de Cristo. A palavra grega (*charisma*) enfatiza a gratuidade do dom. Um dom espiritual não pode ser adquirido, procurado ou elaborado. Ele é meramente "recebido" por intermédio da graça de Deus. As categorias dos dons espirituais são dadas em Romanos 12.3-8 e 1 Coríntios 12.4-10. Cada crente tem um dom específico, frequentemente uma combinação de várias categorias de dons colocados juntos de modo singular para cada cristão. Os dons espirituais não são para a exaltação daquele que os possui, mas para serem usados com interesse amoroso para o benefício de outros na igreja.

Desdobrando o texto

Leia Romanos 12.1-21, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

Rogo (v. 1) — incito, admoesto, encorajo; da mesma palavra grega que significa "pedir que venha ajudar".

pois (v. 1) — visto que todas as coisas foram criadas para a glória de Deus (11.36), devemos viver com o mesmo propósito.

misericórdias de Deus (v. 1) — expressão que resume a obra graciosa e pródiga de Deus em favor dos pecadores sobre os quais Paulo havia debatido nos capítulos 1 a 11.

apresenteis o vosso corpo (v. 1) — os crentes são chamados a se devotar ou se oferecer completamente e sem reservas ao Senhor. Essa é a única maneira pela qual podemos honrar a Deus com o nosso corpo não redimido.

culto racional (v. 1) — *racional* significa "lógico"; à luz de tudo o que Deus tem feito por nós, isso é o que devemos fazer por ele.

conformeis (v. 2) — *conformar* nesse caso significa assumir uma aparência exterior que não combina com a realidade interior.

este século (v. 2) — literalmente, "esta era"; o sistema de crenças e valores que abrange o espírito dos tempos em que vivemos.

transformai (v. 2) — o termo grego é a origem da palavra "metamorfose"; o sentido é de mudar a aparência (em virtude das mudanças interiores que aconteceram e que acontecem).

renovação da vossa mente (v. 2) — ser renovado no modo de pensar ao encher-se da Palavra de Deus e ser controlado pelo Espírito de Deus.

moderação (v. 3) — o exercício do julgamento correto.

medida da fé (v. 3) — a proporção correta do dom espiritual necessária para o cumprimento do papel de uma pessoa no corpo de Cristo.

num só corpo (...) muitos membros (v. 4) — a igreja é uma diversidade unificada.

profecia (v. 6) — literalmente, o ato de "falar publicamente" a verdade de Deus, não necessariamente predizendo o futuro.

ministério (v. 7) — serviço, da palavra grega da qual se originou a palavra "diácono".

ensina (v. 7) — ter habilidade para interpretar,

esclarecer, sistematizar e explicar a verdade de Deus de modo claro.

liberalidade (v. 8) — simplicidade, sinceridade e generosidade franca.

preside (v. 8) — literalmente, "coloca-se à frente".

preferindo-vos em honra (v. 10) — mostrando consideração e admiração genuína pelos crentes companheiros ao colocá-los em primeiro lugar.

fervorosos de Espírito (v. 11) — literalmente, "ferventes no Espírito" — ou seja, portadores de um entusiasmo interior que resulta em trabalho produtivo.

praticai a hospitalidade (v. 13) — literalmente, "demonstrai amor pelos estranhos"; esse tipo de franqueza e generosidade deveria ser a marca de qualidade dos crentes.

Não torneis a ninguém mal por mal (v. 17) — uma proibição da aplicação individual do princípio de justiça do "olho por olho".

amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça (v. 20) — referência ao costume egípcio de demonstração de vergonha e contrição ao carregar um recipiente com brasas vivas sobre a cabeça; a bondade ao inimigo detestável e indigno produz vergonha.

1. Paulo inicia o capítulo 12 com um apelo aos crentes para que estes se entreguem total e completamente — corpo, mente e vontade — a Deus. De acordo com Paulo, o que está envolvido nessa maneira de agir?

2. Que evidência você encontra aqui de que a vida cristã não deve ser levada em isolamento?

3. O que Deus deu a cada um de nós para que usássemos no serviço de outros?

4. Se manter a lei de Deus é impossível (como Paulo argumenta nessa

carta), como você pode praticar os mandamentos que Paulo dá nos versículos 9 a 21?

Conhecendo a fundo

Leia 1 Pedro 4.7-11 para aprofundar a sua compreensão sobre os dons espirituais.

Analisando o significado

5. Que percepções Pedro acrescenta à doutrina dos dons espirituais apresentada em Romanos 12? Quem possui os dons e qual é o propósito deles?

Leitura auxiliar: 1Co 12.1-31; Ef 4.7-16

6. De acordo com Paulo, que ações e atitudes glorificam a Deus e desenvolvem o corpo? Que atitudes e ações desonram a Deus e destroem o corpo de Cristo?

7. Por que a metáfora do corpo humano é apropriada para a igreja?

Verdade para hoje

A vida sobrenatural está conformando a nossa vida exterior à nossa vida interior, vivificando a natureza redimida, purificada e santa que temos em Jesus Cristo, tornando-nos, na prática, o que Cristo fez por nós — novas criaturas. A vida sobrenatural não é uma vida mística e indefinida baseada em bons impulsos ilusórios e intenções sinceras. É uma vida prática que resulta da obediência consciente aos padrões de justiça de Deus, uma vida de acordo com os parâmetros divinamente determinados. Levar essa vida é pensar, falar e agir diariamente em conformidade com a Palavra e a vontade de Deus.

Refletindo sobre o texto

8. O inglês do século 19 Robert C. Chapman escreveu: "Vendo que tantos pregam a Cristo e tão poucos vivem Cristo, eu almejarei vivê-lo". Que princípio ou verdade dessa passagem você quer parar de pregar e começar a praticar?

9. Baseado em suas experiências e na avaliação de líderes e amigos cristãos, quais você pensa que são seus dons espirituais? Como você tem usado essas habilidades dadas por Deus para servir ao corpo de Cristo?

10. Escreva um versículo do capítulo 12 que você memorizará e no qual meditará durante esta semana a fim de renovar a sua mente.

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

10
Vivendo no mundo

Romanos 13.1-14

Aproximando-se do texto

Você acha que é importante ser um bom cidadão? Por quê?

Há alguma ocasião em que você não obedece à lei? Explique.

Contexto

Os primeiros onze capítulos dessa epístola (especialmente os capítulos 1–8) explicam em detalhes maravilhosos o que significa ser salvo — justificado pela graça de Deus, que opera por meio da fé. Esse milagre monumental da salvação causa impacto em todos os relacionamentos do crente. Quando somos salvos, nossa resposta inicial deve ser apresentar completamente nosso "corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional". A preocupação seguinte do apóstolo é a de que haja um relacionamento correto na igreja com irmãos e irmãs em Cristo e até mesmo com os inimigos.

Depois de tratar desses assuntos, Paulo se concentra na necessidade de se ter relacionamentos corretos com o mundo. Primeiro, devemos demonstrar respeito pelas autoridades governantes. Segundo, devemos amar nosso próximo e viver uma vida santa que contraste com o sombrio ambiente de um mundo sem Deus.

Chaves para o texto

Tributos: A palavra grega se referia especificamente aos impostos pagos pelas pessoas, particularmente aquelas que viviam numa nação conquistada, aos seus governantes estrangeiros — o que tornava o imposto ainda mais oneroso. Normalmente, tratava-se de uma taxa cobrada sobre o salário e a propriedade. Nesse contexto, contudo, Paulo usa o termo no sentido mais amplo possível para falar de todos os tipos de tributo. Jesus ensinou explicitamente que os impostos deveriam

ser pagos — até mesmo ao governo romano pagão (Mt 22.17-21). Ele também deu o exemplo ao pagar de boa vontade o tributo do templo (Mt 17.24-27).

Deixemos as trevas/revesti-vos do Senhor Jesus: Essas expressões resumem a santificação, o processo espiritual contínuo em que aqueles que foram salvos pela fé são transformados à imagem e semelhança de Jesus Cristo. A ilustração que Paulo usa para descrever esse processo é a de tirar e vestir roupas, que é simbólico para pensamentos e comportamento. Como alguém que tira suas roupas sujas no final do dia, os crentes devem descartar as vestimentas imundas de sua vida antiga e pecaminosa e se vestir com a justiça de Cristo.

Desdobrando o texto

Leia Romanos 13.1-14, prestando a atenção às palavras e trechos em destaque.

esteja sujeito (v. 1) — expressão usada em outro lugar para designar a obediência absoluta de um soldado ao seu oficial superior.

não há autoridade que não proceda de Deus (v. 1) — como o soberano do universo, Deus estabeleceu as várias estruturas de autoridade (governo, família, igreja, empregador).

resiste à ordenação de Deus (v. 2) — desobedecer ao governo é negligenciar aquilo que foi ordenado por Deus.

condenação (v. 2) — secular, nas mãos das autoridades humanas.

Faze o bem (...) terá louvor (v. 3) — os cidadãos que obedecem à lei normalmente não precisam temer punição.

ministro de Deus para teu bem (v. 4) — para impedir o mal e promover a paz doméstica.

traz a espada (v. 4) — o governo tem o direito divino de executar a justiça, e até mesmo a pena de morte, sobre aqueles que não cumprem a lei.

pagai (v. 7) — palavra grega que significa pagar algo devido; não uma contribuição voluntária, mas algo devido.

imposto (v. 7) — tributos ou taxas sobre bens.

A ninguém fiqueis devendo coisa alguma (v. 8) — *não* uma proibição de tomar emprestado de modo geral, mas uma exortação a pagar as dívidas em dia.

amor com que vos ameis uns aos outros (v. 8) — não cristãos e também os companheiros crentes.

sono (v. 11) — letargia e apatia espiritual; insensibilidade às coisas de Deus.

a nossa salvação está (...) mais perto (v. 11) — não o elemento da justificação (uma possessão presente), mas o tempo da nossa glorificação; ou seja, Cristo está voltando.

Deixemos (v. 12) — uma exortação para o arrependimento e o abandono dos pecados.

orgias (v. 13) — festas imoderadas, orgias sexuais, rixas, tumultos.

nada disponhais para a carne (v. 14) — não planejar ou ficar previamente disposto ao pecado.

1. Que contrastes Paulo faz entre os cristãos e o mundo?

2. Quais são as consequências ordenadas por Deus para aquele que desafia a autoridade governamental?

3. Como Paulo usa alguns dos Dez Mandamentos para demonstrar que o amor é o cumprimento da lei?

4. Que fatos Paulo usa para motivar os crentes em Roma a esquecer o pecado e a viver retamente? Por que devemos nos submeter?

Conhecendo a fundo

No Antigo Testamento, os israelitas foram levados cativos pelo Império Assírio. Três judeus devotos, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, recusaram-se a servir ou adorar o ídolo de ouro que o rei havia erguido. Leia o que aconteceu em Daniel 3.14-30.

Analisando o significado

5. Como a postura pública dos três judeus tementes a Deus intensificou a reputação de Deus?

6. Leia Atos 5.28,29. Qual é a exceção, se há alguma, à ordem divina de estar "sujeito às autoridades superiores" (13.1)?

7. O que significa "revesti-vos do Senhor Jesus" (13.14)?

Verdade para hoje

Os crentes devem ser cidadãos-modelo, conhecidos como cumpridores da lei, não agitadores; obedientes, e não rebeldes; que respeitam o governo, e não o rebaixem. Devemos falar contra o pecado, contra a injustiça, contra a imoralidade e a impiedade com dedicação temerosa, mas devemos fazê-lo de acordo com a estrutura da lei civil e com respeito pelas autoridades civis. Devemos ser uma sociedade divina, fazendo o bem e vivendo pacificamente em uma sociedade ímpia, manifestando a nossa vida transformada para que o poder salvador de Deus seja visto claramente.

Refletindo sobre o texto

8. O que acontece com a mensagem do evangelho e a reputação de Deus e de seu povo quando os cristãos são agressivos e desrespeitosos no setor público?

9. Quando você considera as autoridades eleitas (nos níveis federal, estadual e local), é fácil para você se sujeitar a elas? Você se ressente por ter de pagar impostos à administração atual? Por que sim ou por que não?

10. Se um funcionário público é corrupto, indolente ou desrespeitoso, o que devemos fazer como crentes?

11. Escreva o nome de três autoridades governamentais por quem você pode orar nesta semana. Se desejar, escreva-lhes um bilhete expressando seu apoio e gratidão.

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

II

O FORTE E O FRACO

ROMANOS 14.1–15.13

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Ao falar sobre os relacionamentos que devemos ter com os nossos companheiros crentes, Paulo não usou rodeios. Veremos neste estudo como lidar com situações difíceis. Você já foi realmente ofendido por outro cristão? Como você lidou com isso? Qual foi o resultado de sua ação?

CONTEXTO

Um tema principal do Novo Testamento é o do poder do pecado em destruir o caráter moral e espiritual da igreja. Contudo, o pecado ostensivo não é o único perigo para a saúde espiritual e a unidade de uma igreja. Algumas atitudes e comportamentos podem destruir a comunhão e a fecundidade, e eles têm enfraquecido a obra, o testemunho e a unidade de inúmeras congregações ao longo da história da Igreja. Esses problemas são causados pelas diferenças entre os cristãos sobre questões que não são ordenadas nem proibidas na Escritura. São questões de preferência pessoal e tradição histórica que, quando impostas aos outros, inevitavelmente causam confusão, contenda, inimizade, senso moral ofendido e desarmonia.

A diversidade da igreja mostra o poder de Cristo ao juntar pessoas diferentes em unidade genuína. Porém, Satanás sempre trabalha para criar divisão e ameaçar essa unidade. A ameaça à unidade de que Paulo tratou nessa passagem aconteceu quando os crentes amadurecidos (fortes) — tanto judeus quanto gentios — entraram em conflito com crentes imaturos (fracos). Os crentes judeus fortes entendiam sua liberdade em Cristo e acreditavam que os requerimentos cerimoniais da Lei Mosaica não eram mais obrigatórios. Os gentios maduros entendiam que os ídolos não eram deuses e, portanto, que podiam comer a carne que lhes era oferecida. Porém, em ambos os casos, a consciência dos irmãos mais fracos ficava perturbada, e eles eram até mesmo tentados a violar a própria consciência (uma coisa ruim para se fazer), a se tornar mais legalistas em relação aos sentimentos de culpa ou até mesmo a pecar. Sabendo que os judeus e gentios maduros seriam capazes de entender essas lutas, Paulo dirigiu a maior parte de seus comentários a eles.

Essa parte é extremamente útil a todos os que se encontram adorando numa

congregação de crentes diversos e que lutam para aceitar aqueles que são diferentes. E isso não é verdadeiro a respeito de todos nós?

Chave para o texto

Adoração de ídolos e práticas idólatras: Os gregos e os romanos eram politeístas (adoravam muitos deuses) e "polidemonistas" (acreditavam em muitos espíritos maus). Eles acreditavam que os espíritos maus tentavam invadir os seres humanos ao se unir ao alimento antes que este fosse ingerido, e que os espíritos poderiam ser retirados apenas pelo oferecimento do alimento a um deus. O sacrifício não servia apenas para obter o favor do deus, mas também para purificar a carne de contaminação demoníaca. Essa carne descontaminada era oferecida aos deuses como sacrifício. O que não era queimado no altar era servido em festas pecaminosas pagãs. O que sobrava era vendido no mercado. Depois da conversão, os crentes ressentiam-se de comer tal alimento trazido de mercados de ídolos porque isso, para os crentes gentios sensíveis, servia com um lembrete do tempo em que levavam uma vida pagã e adoravam a demônios. Paulo e os crentes maduros sabiam que não deveriam ficar preocupados com esse alimento que fora primeiro oferecido aos ídolos e depois vendido no mercado. Eles sabiam que as divindades não existiam e que os espíritos malignos não contaminavam o alimento. O conhecimento misturado ao amor evita que um crente exercite um tipo de liberdade que possa ofender os crentes mais fracos e, antes, ele ajuda os outros a se desenvolverem na verdade e na sabedoria.

Desdobrando o texto

Leia Romanos 14.1-15.13, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

débil na fé (v. 1) — referência à incapacidade dos crentes de abandonar os rituais e cerimônias religiosas do passado.

legumes (v. 2) — a dieta rigorosa de crentes judeus e gentios com a consciência afligida, que não se permitiam comer a carne que havia sido sacrificada a ídolos.

despreze (v. 3) — tenha desprezo ou desdém.

julgue (v. 3) — condene.

Para o seu próprio senhor está em pé ou cai (v. 4) — Cristo é o juiz supremo de nossos motivos e ações.

Cada um tenha opinião bem definida (v. 5) — em questões não prescritas pela Escritura, os crentes devem seguir sua consciência guiada pelo Espírito (não obstante o que os outros digam ou façam).

para o Senhor (v. 6) — Quer fracos, quer fortes na consciência, nossa decisão deve visar trazer honra e prazer a Deus.

tribunal de Deus (v. 10) — um dia futuro de explicações diante do trono de Deus em que nossas decisões como crentes serão examinadas.

tropeço (v. 13) — qualquer coisa que um crente fizer — mesmo coisas biblicamente admissíveis — que faça com que alguém peque.

entristece (v. 15) — causa dor ou aflição; ou seja, o fato de um crente mais forte desfrutar de uma liberdade que o crente fraco acredita ser

pecado pode acarretar a este um sentimento de dor ou aflição.

façasperecer (v. 15) — nesse contexto, não a danação, mas a destruição.

vosso bem (v. 16) — o exercício legítimo da liberdade cristã.

comida nem bebida (v. 17) — trivial, não essencial.

aprovado pelos homens (v. 18) — sugere aprovação depois de exame cuidadoso; aqui, sugere que o nosso comportamento justo e o amor de uns pelos outros seriam vistos como genuínos por um mundo cético.

suportar (15.1) — literalmente, "pegar e carregar um peso"; o crente mais forte não deve apenas tolerar o irmão mais fraco, mas deve mostrar consideração e amor ao ajudar a carregar seus fardos.

Cristo não se agradou a si mesmo (v. 3) — o objetivo de Cristo foi sempre agradar o Pai.

outrora, foi escrito (v. 4) — referência às Escrituras do Antigo Testamento.

acolhei (v. 7) — aceitar e receber calorosamente, mesmo com as diferenças.

as promessas feitas aos nossos pais (...) os gentios (vs. 8,9) — o plano de Deus sempre foi levar tanto judeus quanto gentios para o seu reino.

1. Qual era a situação na igreja em Roma? Por que você acha que há tanto julgamento entre as pessoas?

2. Em áreas em que a Escritura não prescreve nem proíbe em comportamento, que conselho Paulo dá para determinar uma conduta de ação?

3. Por trás de todas as convicções e comportamentos diferentes, de acordo com Paulo, quais devem ser nossos objetivos máximos quando confrontamos questões que não são tratadas pela Palavra de Deus?

Conhecendo a fundo

A igreja romana não era a única congregação na época de Paulo que sofria tensão por causa de diferenças no corpo. Considere a instrução do apóstolo à igreja de Corinto em 1 Coríntios 8.1-9.

Analisando o significado

4. O conflito na igreja de Corinto era sobre a carne que tinha sido sacrificada a ídolos e então vendida no mercado próximo. "Deveria um cristão consumir essa carne ou não?" —, essa era a grande discussão. Alguns concluíram que a carne era excelente, visto que os ídolos eram feitos pelos homens e não eram verdadeiramente divinos. Outros não podiam, em sã consciência, admitir essa prática. Qual foi a solução de Paulo?

5. Leia Gálatas 5.13. Somos livres em Cristo, mas para que propósito Paulo diz que a nossa liberdade deve ser usada?

6. Considere os doze homens que Jesus escolheu para serem seus seguidores mais próximos (Mc 3.13-19). Sabemos pelo registro bíblico que esses homens pertenciam a uma variedade ampla de contextos, partidos políticos e ocupações. Como esse grupo diverso serve como modelo para o tipo de unidade de que a congregação dos dias de hoje pode desfrutar?

Verdade para hoje

Aceitar um ao outro, assim como Jesus nos aceitou, é uma marca segura de piedade, e falhar em fazê-lo é seguramente uma marca de carnalidade. Falhar em aceitar um ao outro em amor e compaixão é uma afronta ao Salvador que nos aceitou. Uma congregação que é dividida, briguenta, contenciosa e julgadora dá

ao mundo razão para ridicularizar a igreja de Cristo e rejeitar aquele que é sua única esperança de salvação.

Refletindo sobre o texto

7. Que mandamento ou princípio bíblico dessa passagem você considera mais útil quando pensa sobre o relacionamento com os outros na igreja?

8. Para lidar com diferenças entre pessoas, quatro coisas são necessárias: *reconhecer* as diferenças; *trabalhar para entender* as diferenças; *aprender a apreciar* as diferenças; *utilizar sabiamente* as diferenças. Em quais desses passos você tem mais dificuldade? Por quê?

9. Que comportamentos na cultura de hoje são aprovados ou não para um cristão? Peça a Deus que lhe dê sabedoria para honrá-lo e amar os outros em tudo o que você faz.

ao mundo razão para ridicularizar a igreja de Cristo e rejeitar aquele que é sua única esperança de salvação.

Refletindo sobre o texto

7. Que mandamento ou princípio bíblico dessa passagem você considera mais útil quando pensa sobre o relacionamento com os outros na igreja?

8. Para lidar com diferenças entre pessoas, quatro coisas são necessárias: *reconhecer* as diferenças; *trabalhar para entender* as diferenças; *aprender a apreciar* as diferenças; *utilizar sabiamente* as diferenças. Em quais desses passos você tem mais dificuldade? Por quê?

9. Que comportamentos na cultura de hoje são aprovados ou não para um cristão? Peça a Deus que lhe dê sabedoria para honrá-lo e amar os outros em tudo o que você faz.

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

12

Ministrando juntos

Romanos 15.14–16.27

Aproximando-se do texto

Pense sobre as verdades que você estudou em Romanos. O que você aprendeu sobre Deus nesse estudo? E sobre você mesmo?

Contexto

Depois de concluir o tratado doutrinário principal dessa carta, Paulo começa o que corresponde a um epílogo, que compreende comentários sobre o seu ministério, os seus planos para o serviço futuro, suas saudações pessoais, bem como de outros, e uma bênção de encerramento.

Uma vez que Paulo falou tão vigorosamente sobre tantas questões a uma igreja que não fundou e nunca visitou, ele quer se assegurar de não passar a impressão de que é insensível, arrogante ou desagradável. Ele elogia os membros da igreja pelo envolvimento com a obra do evangelho, compartilha um pouco de informação sobre o seu ministério e seus planos e reitera o desejo do seu coração de ministrar em Roma e comungar com a igreja ali.

Temos um vislumbre raro dos relacionamentos de trabalho e de amizades próximas de Paulo. Ele menciona nominalmente mais de duas dúzias de colegas e companheiros de trabalho. Nessa passagem extensa, sentimos a profunda afeição que Paulo tinha por aqueles com quem e para quem ele ministrou. Também podemos ver a sincera gratidão que o apóstolo sentia por aqueles que o haviam incentivado e ajudado na sua vida e no seu ministério. Enquanto as faces de judeus e gentios transformados e redimidos passavam pela mente de Paulo, ele encerrava a sua epístola com um hino de louvor: "ao Deus único e sábio seja dada a glória, por meio de Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos. Amém!".

Chaves para o texto

Diácono/Diaconisa/Servo: De um grupo de palavras que significa "servir". Originalmente, tais palavras referiam-se a tarefas servis, como servir à mesa (At 6.1-4); depois, veio a indicar qualquer serviço na igreja. Os diáconos servem sob a liderança dos anciãos, auxiliando-os a exercitar a supervisão das questões práticas da vida da igreja. A Escritura não define responsabilidades oficiais ou específicas dos

diáconos; eles devem fazer o que os anciãos lhes ordenam ou qualquer trabalho espiritual necessário. Febe foi chamada no texto de "serva da igreja". Na igreja primitiva, as diaconisas cuidavam dos crentes doentes, dos pobres, dos forasteiros e dos presos. Elas também instruíam as mulheres e as crianças.

Roma: A capital do Império Romano. É provável que a igreja em Roma tenha sido fundada por um grupo de judeus-cristãos que tinham saído da Judeia. É possível que tenham existido cristãos em Roma por muitos anos, convertidos dentre os "visitantes de Roma, tanto judeus quanto prosélitos" no Pentecostes. O primeiro contato conhecido do apóstolo Paulo com Roma foi quando ele conheceu Áquila e Priscila em Corinto (At 18.2). Eles deixaram Roma quando Cláudio expulsou todos os judeus da cidade. Alguns anos depois de conhecer Áquila e Priscila, Paulo decidiu que ele "também deveria visitar Roma". Quando ele escreveu essa carta aos cristãos em Roma, era evidente o quanto ansiava por encontrá-los. Seu plano era visitar amigos na cidade em seu caminho para a Espanha.

Quando ele finalmente foi a Roma, contudo, foi à custa do governo romano por causa de sua insistência em ser interrogado perante César acerca das acusações feitas contra ele pelos líderes judeus em Jerusalém (At 25.2,11). Seu ministério em Roma foi, portanto, como um prisioneiro, e foi durante esse aprisionamento que ele escreveu a epístola aos Filipenses. Provavelmente, Paulo também escreveu Efésios, Colossenses e Filemom em Roma. De acordo com a tradição, Paulo foi martirizado durante o reinado de Nero (54-68 *d.C.*).

Desdobrando o texto

Leia Romanos 15.14–16.27, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

conhecimento (v. 14) — conhecimento profundo, íntimo; integridade doutrinária.

admoestardes (v. 14) — encorajardes, advertirdes, aconselhardes; ou seja, um termo amplo para aconselhamento.

ministro (v. 16) — alguém que serve a Deus em algum tipo de adoração pública.

gloriar (v. 17) — orgulhar-se; Paulo nunca se gloriou de suas realizações; apenas daquilo que Cristo fez por intermédio dele.

sinais e prodígios (v. 19) — milagres que autenticavam o verdadeiro ensino e pregação.

fundamento alheio (v. 20) — como alguém que tinha o dom do evangelismo, o objetivo e o desejo de Paulo era ministrar àqueles que nunca o haviam escutado.

impedido de visitar (v. 22) — um impedimento contínuo e providencial de ir a Roma.

para lá (...) seja encaminhado (v. 24) — maneira delicada de Paulo de pedir auxílio para a sua planejada campanha evangelística na Espanha.

coleta (v. 26) — a palavra grega indica compartilhamento e é normalmente traduzida por "companheirismo" ou "comunhão"; ou seja, ministro e sustentadores financeiros são parceiros.

trabalhou (16.6) — sugere trabalho árduo, ao ponto da exaustão.

ósculo santo (v. 16) — uma demonstração de afeto pelos amigos, na testa, na face ou na barba; trazida da tradição judaica.

servem (...) seu próprio ventre (v. 18) — falsos mestres guiados por interesse e satisfação próprios.

toda a igreja (v. 23) — a congregação que se reunia na casa de Gaio.

confirmar (v. 25) — tornar firme, estável, fixo; ou seja, estar enraizado na verdade do evangelho.

1. Sobre o que Paulo pediu especificamente a seus amigos que orassem? Que planos e sonhos ministeriais Paulo teve enquanto esperava sua libertação?

2. Sublinhe os muitos verbos e expressões descritivas que Paulo usa em Romanos 15.14-33 para se referir ao seu trabalho para o Senhor.

3. Circule os nomes que Paulo menciona no capítulo 16. Que compreensões sobre a obra e a estrutura da igreja do século 1º podemos vislumbrar das saudações pessoais de Paulo?

4. Em sua bênção afetuosa, Paulo inclui uma advertência breve, mas importante, contra os ensinamentos e práticas danosos. Que instrução específica ele dá?

Conhecendo a fundo

Considere o relato de Lucas sobre a chegada difícil, porém muito desejada, em Roma, em Atos 28.11-16.

Analisando o significado

5. Como essa passagem ilustra a afeição mútua entre Paulo e seus irmãos e irmãs em Cristo em Roma?

6. Leia 2 Timóteo 1.16-18. Pelo que Onesíforo é lembrado?

7. Leia 2 Coríntios 8.2-4. Que instruções e princípios para a oferta Paulo compartilha com a igreja em Corinto?

Verdade para hoje

As pessoas que Deus usa para fazer a sua vontade são seus instrumentos, e nenhum cristão deve levar crédito pelo que Deus faz por meio dele. Nenhum pincel que foi usado para pintar leva o crédito por uma obra-prima. Nenhum violino leva o crédito pela linda música que o musicista tocou com ele. Um cristão não deve negar nem depreciar o que Deus tem feito por meio dele, porque isso é negar e depreciar a obra de Deus.

Refletindo sobre o texto

8. Um cristão dos dias atuais diz: "Por que eu deveria me envolver com um ministério? É para isso que pagamos os funcionários da igreja! E todos esses pedidos por dinheiro? Eu gostaria de ajudar, mas tenho contas para pagar.

Além disso, a igreja parece ir muito bem, quer eu contribua, quer não". O que você acha que os crentes mencionados em Romanos 16 responderiam?

9. Imagine-se sentado entre os crentes de Roma quando a carta de Paulo foi lida pela primeira vez. Como as palavras desse capítulo final o teriam afetado e a seus irmãos e irmãs? Por quê?

10. Agora que você completou este estudo de Romanos, volte a algumas passagens. Escreva uma breve doxologia expressando seus agradecimentos a Deus por tudo o que ele tem feito em sua vida por intermédio de Cristo.

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

NOTAS

DIGITAL BOOKS

Romanos é uma obra-prima de doutrina destacando *Graça, Verdade e Redenção.* Escrita pelo apóstolo Paulo para a igreja de Roma, essa carta comunica verdades teológicas e aplicações práticas para a vida e a fé cristã.

Nessa carta, Paulo transmite grande alegria ao anunciar as boas novas e a salvação eterna. Concentrando-se na justiça de Deus que vem exclusivamente pela graça, mediante a fé em Cristo, Romanos sustenta que o cristianismo é mais do que teoria. Trata-se de um indispensável mapa para a vida diária.

A *Série Estudos Bíblicos John MacArthur* oferece roteiros para exame do Novo Testamento com doze unidades semanais, incluindo comentário versículo por versículo e perguntas que estimulam o raciocínio.

John MacArthur é conhecido pastor, professor e autor. Seus muitos títulos incluem *Abaixo a ansiedade*, *A morte de Jesus*, *Como educar seus filhos segundo a Bíblia*, *Como obter o máximo da Palavra de Deus*, *Como ser crente em um mundo de descrentes*, *Crer é difícil*, *Criação ou evolução*, *Doze homens comuns*, *Doze mulheres notáveis*, *O Caminho da felicidade*, *O Poder da integridade*, *Princípios para uma cosmovisão bíblica*, todos desta Editora.

Estudos bíblicos / Vida Cristã

EDITORA CULTURA CRISTÃ
www.editoraculturacrista.com.br